

Descrição e Análise do *Corpus da Pesquisa*

(...) alguns aspectos fazem da escola um espaço peculiar e relevante. Em especial quando se considera que nela se permanece durante aqueles anos em que se formam as estruturas mentais básicas das crianças, adolescentes e jovens. Estruturas mentais conformadas por um espaço que, como todos, socializa e educa, mas que, diferentemente dos outros, situa e ordena com essa finalidade específica a tudo e a todos quantos nele se encontram.

Antonio Viñao Frago

Retomando o que vimos no Capítulo 2, direcionado à revisão da literatura que compôs o quadro de referência conceitual orientador da nossa pesquisa, os espaços e objetos escolares são abordados, por alguns autores (Viñao Frago, Escolano, 2001; Viñao Frago, 2005; Faria Filho, Gonçalves, Vidal e Paulilo, 2004; Vidal, 2005) como elementos constitutivos de atividades educativas, relacionados com o desenvolvimento de disposições cognitivas e de habilidades de leitura e escrita dos alunos no interior dos estabelecimentos de ensino. Assim, os aspectos materiais da escola nos levam a perceber vestígios de práticas pedagógicas, que, de certa forma, podem vir a estimular ou, ao contrário, constranger o desenvolvimento de habilidades escolares nos educandos.

Partindo destas premissas, tomamos os espaços didático-pedagógicos escolares reservados para o desenvolvimento de práticas de leitura como objeto de estudo dentro de um universo de três escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. Por se tratarem de espaços cujas funções deveriam ser especialmente ou predominantemente direcionadas à formação do leitor, elegemos para análise os murais, as salas de leitura, as salas de aula e os cantinhos de leitura.

Haja vista que as salas de aula guardam especificidades e por isso merecem olhares diferenciados em relação aos demais espaços das escolas, dividimos nosso capítulo de análise em dois momentos. No primeiro, nos ativemos a descrever e analisar, à luz das categorias de análise cunhadas por Viñao Frago (2001; 2005), Vidal (2005) e Carvalho (2005), os espaços didático-

pedagógicos da escola destinados à leitura e à escrita por excelência. No segundo momento, nosso olhar recaiu exclusivamente para as salas de aula enquanto lócus de ensino-aprendizagem da língua, e, por consequência, de desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Novamente as categorias de análise situadas foram utilizadas de forma alternada com outras que emergiram da necessidade de compreendermos o campo pesquisado. As descrições de cada um dos espaços escolares estudados no âmbito das Escolas C, D e E são seguidas dos registros fotográficos correspondentes. Como mencionamos no Capítulo 3, utilizamos determinados recursos visuais para facilitar a leitura das imagens e tornar claras as características analisadas.

No caso da análise dos murais, tanto da escola como das salas de aula, a fotografia que antecede sua descrição detalhada apresenta um panorama que os contextualiza no espaço onde estão inseridos. Estas fotografias, denominadas contextuais, são apresentadas em preto e branco e os murais aparecem na sua cor original para que sejam realçados. Nestas, os murais são numerados para que, na sequência, sejam apresentados individualmente.

Foram colocados em destaque registros fotográficos de produções de alunos e de professores. Nestes casos, a fotografia do mural a partir do qual é destacado determinado material, em sua maioria textos de alunos, é acompanhada do ícone de uma lupa. Assim, a figura que segue, cujo ícone da lupa se encontra em tamanho maior no canto superior esquerdo, é referente a um dos trabalhos expostos naquele mural.

Os textos e os materiais colocados em evidência têm por finalidade ilustrar e tornar visível para o leitor determinadas características de sua elaboração. De modo geral, foram selecionadas produções textuais que guardavam semelhanças com as demais unidades do conjunto do qual foram retiradas. Contudo, é fundamental ressaltar que, em alguns casos, as fotografias escolhidas não representam a totalidade dos trabalhos expostos nos murais por se tratarem de textos muito heterogêneos. Observações como esta estarão explicitadas ao longo das seções quando necessário.

Para a visualização dos murais em sua regularidade, disponibilizamos as fotografias relativas a cada uma das visitas na mesma figura, uma abaixo da outra. O período em que cada fotografia foi tirada é representado, na figura, pelo número

do mural acompanhado das letras a, b e/ou c, indicando, respectivamente, a primeira, a segunda ou a terceira visita feita à escola.

Um recurso foi utilizado para suprimir, nas fotografias, os nomes de alunos e de escolas presentes nos murais e demais espaços das instituições.

Na seção destinada à sala de leitura, tecemos um breve esclarecimento a respeito da política de leitura adotada pelas escolas da rede municipal de ensino, no intuito de situar determinadas práticas e configurações do espaço no interior dos estabelecimentos escolares.

5.1

Os espaços didático-pedagógicos das escolas destinados ao desenvolvimento de habilidades de leitura

Na expectativa de perceber os indícios de representações e concepções de leitura presentes nos espaços didático-pedagógicos selecionados, tivemos nosso olhar direcionado por duas perspectivas teórico-metodológicas. A primeira compõe o eixo norteador da análise de todos os espaços investigados. Nela, a ênfase recai nas características físicas e materiais dos espaços escolares, e tomamos como pontos de observação as categorias utilizadas por Viñao Frago (2005), a saber: a) existência; b) especificidade; c) localização; d) acessibilidade; e e) disposição e configuração interna dos objetos presentes nos espaços. Para a observação das salas de leitura, em especial, retomaremos, de maneira complementar aos pontos de observação citados, as questões propostas por Carvalho (2005):

- 1) Que lugar a sala de leitura ocupa na escola?
- 2) Quais as funções principais e secundárias a ela destinadas?
- 3) De que forma é utilizada por alunos e professores?
- 4) Há um profissional responsável pelo espaço?

Além disso, nas Salas de leitura serão observados pontos como quantidade, atualização, composição, organização e disposição do acervo, presença e utilização de recursos multimídia.

A segunda perspectiva acrescenta a primeira, na medida em que enfatiza as características dos objetos presentes nestes espaços entendidos como indícios de

práticas pedagógicas. Para tanto, os pontos de observação estão pautados nas categorias cunhadas por Vidal (2005). No caso da observação dos murais, como foram apreendidos em sua regularidade, são focalizados os seguintes aspectos: a) periodicidade com que são atualizados, b) tamanho, formato e a forma de utilização, c) organização, d) diversidade de materiais expostos que indiquem o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita e o uso de diferentes suportes de escrita, e) autoria das produções, e f) estado de conservação. Além disso, mantivemos o olhar atento a determinados elementos que poderiam sugerir a materialização do clima acadêmico da escola, como por exemplo, a presença de indícios de materiais expostos nos murais que poderiam sugerir a expectativa do professor em relação ao aluno ou a ênfase no processo de ensino-aprendizagem e que pudessem contribuir para a criação de um ambiente intelectualmente desafiador para os alunos.

Seguindo o recorte de nossa pesquisa, não são colocados em destaque os murais que tratam da linguagem matemática.

Na seqüência do texto deste capítulo, a fim de situar o leitor, serão apresentados, junto à denominação de cada um dos estabelecimentos de ensino analisados (Escolas C, D e E), dados relativos às suas médias de proficiência em Leitura alcançadas nas ondas 1 e 2, bem como a média do nível socioeconômico de seus alunos que participam do projeto.

5.1.2

Os Murais das escolas

Para os fins de nossa pesquisa, compreendemos como mural todo e qualquer suporte definido como espaço destinado a diferentes práticas de leitura, instalado em áreas externas e internas da escola, como paredes, pilastras, muros, portas, corredores, etc. e cujas funções variam da comunicação com a comunidade escolar até a decoração da instituição. Neste contexto, temos os quadros de avisos, quadros murais, murais varais, cartazes, jornais murais, painéis, quadros, entre outros. Cada qual possui características próprias quanto à sua apresentação e função, conforme as informações veiculadas.

Com relação à dimensão dos murais enquanto espaços didático-pedagógicos externos às salas de aula voltados para práticas leitoras, o foco de

nossa análise recaiu sobre sua presença nos pátios e corredores das escolas, sua localização, organização, frequência da atualização, diversidade e autoria dos materiais expostos, bem como a clareza de sua função. Focalizou-se, ainda, na existência de possíveis indícios de práticas pedagógicas voltadas para o ensino da língua.

Escola C

Tabela 3
Proficiência nas Ondas 1 e 2 e Nível Socioeconômico da Escola C

Proficiência O.1	Proficiência O.2	NSE
131,94	140,96	-0,08

Fonte: GERES 2007.

Pode-se verificar a existência de diversos murais tanto nos pátios da área externa quanto da área interna da Escola C.

O pátio externo do estabelecimento é o local onde ocorrem os rituais de entrada dos alunos na escola, onde eles se organizam antes de serem encaminhados para suas respectivas salas de aula e onde os pais têm a oportunidade de conversar informalmente com os professores, coordenadores e diretora. Ali também são desenvolvidas atividades de recreação e Educação Física em outros horários. Desta forma, caracterizado pelo fluxo intenso de pessoas em determinadas horas do dia, o pátio externo é utilizado como local estratégico na escola. Devido à grande circulação, dos quatro murais presentes, todos parecem ter função de integração da comunidade com os projetos e atividades desenvolvidos na escola e em demais instituições da região, bem como de orientação e divulgação de programas da prefeitura da cidade, cursos, eventos e notícias. Há também cartazes que versam sobre atividades desenvolvidas por alunos.

Na Figura 6, podemos visualizar a disposição física dos quatro murais presentes no contexto do pátio externo da Escola C, separados pelo portal que dá acesso aos compartimentos internos do prédio.



Fig. 6

Disposição dos murais do pátio externo. Escola C (Abril 2007)

Conforme podemos observar, os murais 1, 2, 3 e 4 são dispostos lado a lado, o que facilita a leitura contínua das informações veiculadas. Do lado esquerdo do portal de acesso às salas de aula e demais dependências da escola, encontram-se o mural 1 e o mural 2.

Em tamanho menor que os demais, em formato retangular disposto na posição horizontal, o mural 1, visualizado da entrada da escola, é um quadro de avisos intitulado *Comunidade Pare e Olhe*, exclusivamente utilizado como canal de comunicação entre a escola, os responsáveis dos alunos e demais membros da região.

Em Abril de 2007, na primeira visita realizada à Escola C, o mural encontrava-se repleto de cartazes relacionados à participação da comunidade no combate ao mosquito da dengue e à leptospirose; havia orientações para prevenir as doenças e sobre como agir em caso de contágio. Outro cartaz estimulava a participação da comunidade no Projeto *Amigos da Escola*. Havia também informativos da secretaria da escola, de ações da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, bem como divulgação do lançamento de um livro na papelaria da região. Todos os materiais expostos eram relativos aos meses de Abril e Maio, ou seja, encontravam-se atualizados (Figura 7 - 1a). No mês de Julho, na ocasião da nossa segunda visita à instituição, no mesmo mural encontravam-se dois informativos (Figura 7 - 1b): um versando sobre uma ação de cidadania da prefeitura do Rio de Janeiro e outro sobre um encontro promovido pela igreja evangélica da comunidade. Ambos eram relativos aos meses de Julho e Agosto. Na visita

realizada em Novembro, no final do ano letivo, o mural *Comunidade Pare e Olhe* exibia três cartazes (Figura 7 – 1c): um da Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro anunciando o período de matrícula para o ano letivo de 2008, outro convidava a comunidade a participar de um curso de teatro oferecido por uma companhia local e o último se tratava da propaganda de um estabelecimento de ensino da rede privada que anunciava um processo seletivo para o oferecimento de bolsas de estudos para o ano de 2008.

Mais uma vez, todas as informações disponibilizadas no quadro de avisos eram referentes ao mês da visita, o que, associado à troca periódica do papel utilizado como forro do quadro, nos leva a perceber que os materiais expostos são frequentemente atualizados.



Fig. 7

**Mural 1 - Pátio externo
Escola C**

1a - (Abr. 2007)

1b - (Jul. 2007)

1c - (Nov. 2007)

O mural 2, também em formato retangular e disposto na posição horizontal, é consideravelmente maior se comparado ao quadro de avisos e pareceu exercer a função de promover a integração da comunidade com os projetos¹ desenvolvidos ao longo do ano pela escola e homenagens a datas comemorativas. Na Escola C, os projetos permeiam as ações pedagógicas

¹ Os projetos são definidos pela Secretaria Municipal de Educação (SME-RJ) e orientados pela Coordenadoria Regional de Educação, apresentando-se como eixos temáticos que norteiam o trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares.

realizadas com todas as turmas, fato verificado por meio da observação dos murais do pátio interno da escola e das salas de aula.

Na primeira visita, em Abril, o mural exibia o projeto do primeiro semestre *Construindo hoje os campeões de amanhã*, relacionado com os Jogos Pan-americanos, evento esportivo de grande repercussão ocorrido na cidade do Rio de Janeiro. O mural também fazia menção a outras duas ações articuladas ao projeto: *A escola na luta contra a Dengue* e *Sala de Leitura* (Figura 8 – 2a). Conforme se pode verificar na figura, os materiais expostos indicam que, provavelmente, a autoria do mural naquele mês foi da equipe da direção ou do corpo docente da escola. No final de Julho, o mural apresentava uma homenagem ao dia dos pais, comemorado no mesmo mês. Na Figura 8 – 2b é possível visualizar com exatidão os tipos de materiais expostos. No mural, forrado com papel colorido, havia uma série de produções textuais e desenhos de alunos da turma 1401² ao lado de fotografias obtidas no encontro de pais promovido pela escola e imagens ilustrando a figura paterna que pareciam ter sido retiradas de revistas. A maneira como os materiais estavam dispostos permitia uma leitura agradável dos textos e das fotografias (Figura 8 – 2b). Os textos dos alunos do ano inicial do 2º Ciclo de Formação (antiga 3ª série), de modo geral, eram produções longas que versavam sobre um tema cotidiano e apresentavam características tais como adequação ao tema e ao gênero discursivo estabelecido, desenvolvimento detalhado do assunto e encadeamento adequado de idéias. As letras dos alunos eram legíveis, a maior parte não apresentava rasuras, as palavras e frases apresentavam poucos ou nenhum problema relacionado à ortografia. Na Figura 9 podemos observar em destaque um dos textos presentes no mural 2. Em Novembro, o mural anunciava a estação do ano iniciada no final do mês de Setembro, a primavera³, e o evento da SME-RJ chamado III Maratona de Histórias que ocorreu no dia 31 de Outubro. Os materiais expostos eram compostos por desenhos de alunos, alguns acompanhados de pequenos textos (Figura 8 – 2b).

Assim como o quadro de avisos, este mural pareceu ser atualizado periodicamente.

² Turma participante do Projeto GERES.

³ Tendo em vista que a primavera estende-se até o final do mês de dezembro e que a visita foi realizada em novembro, pode se considerar que o mural encontrava-se atualizado. Ao longo de todo o ano da pesquisa, os murais foram mantidos em bom estado de conservação.



Fig. 8

Mural 2 - Pátio externo
Escola C

2a – (Abr. 2007)

2b – (Jul. 2007)

2c – (Nov. 2007)

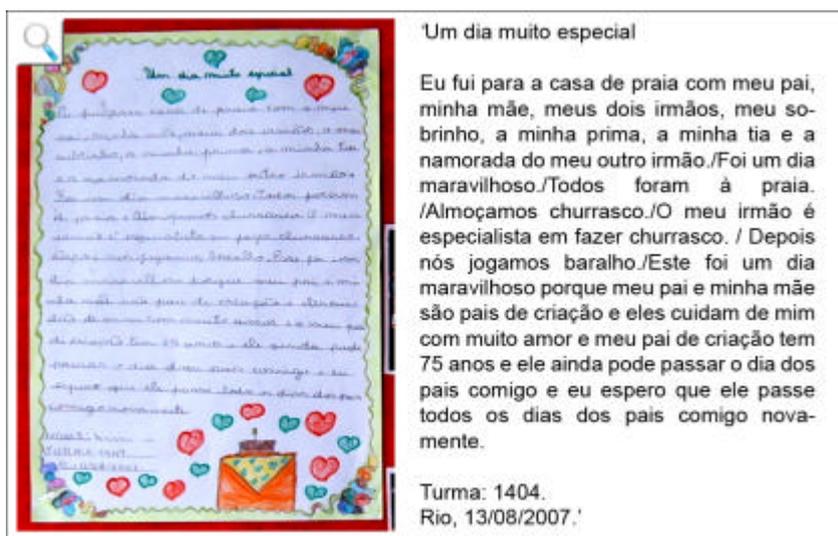


Fig. 9

Detalhe Mural
2b Pátio
externo
Escola C –
Texto de aluno

Situados do lado direito do portal localizado no pátio externo da Escola C, encontram-se os murais 3 e 4.

O mural 3, batizado como *Aconteceu, virou notícia!*, apesar do formato retangular, diferenciava-se dos demais por estar disposto verticalmente e por caracterizar-se como um jornal mural, cuja função é claramente informativa. Sua organização era semelhante a dos demais murais do pátio externo do prédio e também era forrado com papel colorido. Nele encontraram-se expostos, ao longo

de toda a pesquisa, recortes que exibiam notícias de diferentes naturezas de diversos jornais de grande circulação como *Extra*, *O Globo* e *Jornal do Brasil*.

Na visita realizada no mês de Abril, encontravam-se notícias sobre esportes, com predomínio de informações sobre os jogos de futebol da semana. Algumas folhas de jornal encontravam-se soltas, provavelmente pelo fato de o mural estar localizado numa área aberta e, portanto, exposta ao vento (Figura 10 – 3a). Em Julho, foi dado um enfoque especial às notícias dos Jogos Pan-americanos e dos ParaPan-americanos – jogos esportivos disputados por pessoas portadoras de necessidades especiais. No mês de Novembro, o jornal mural ocupou o mural 4 e o mural 3 passou a expor desenhos de alunos versando a leitura dos livros da sala de leitura (Figura 10 – 3b).

Acompanhando a tendência dos demais, o mural 3 apresentou indícios de atualizações frequentes.

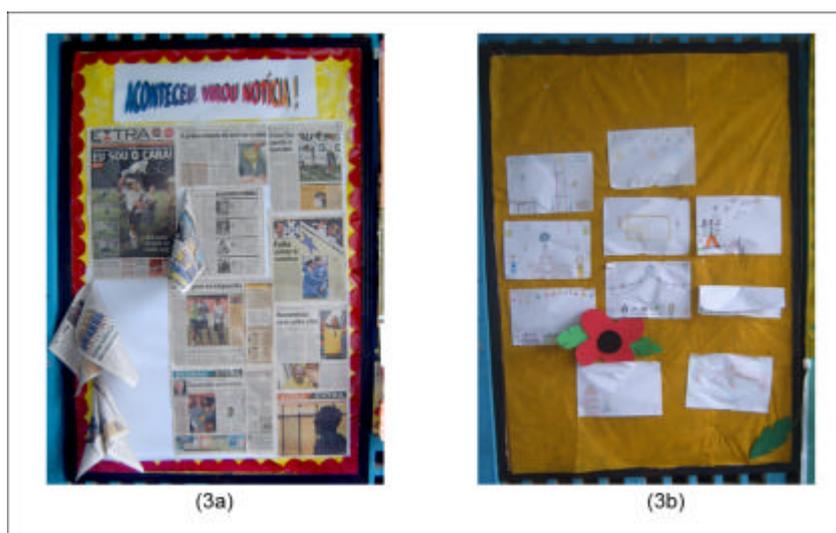


Fig. 10

**Mural 3 - Pátio
externo
Escola C**

**3a – (Abr. 2007)
3b - (Nov. 2007)**

O mural 4 encontrava-se à direita do jornal mural. No início da pesquisa, o espaço foi utilizado para convidar a comunidade a participar de uma campanha de doação de roupas e agasalhos (Figura 11 – 4a). Havia recortes de papel e ilustrações retiradas de revistas e jornais em formato de bonecos, roupas e sapatos, indicando o tema do mural. Em Julho, seu espaço foi compartilhado com o jornal mural, passando, portanto, à função de veículo de informações por meio de notícias de jornais. Em Novembro, seu espaço foi integralmente cedido à proposta do jornal mural, que passou a ocupar os dois murais. Na ocasião havia notícias sobre educação, política e esportes (Figura 11 – 4b).

O mural pareceu ser produzido por professores ou pela equipe da direção da escola e estava atualizado a cada visita realizada.



Fig. 11

**Mural 4 - Pátio
externo
Escola C**

**4a – (Abr. 2007)
4b - (Nov.2007)**

O pátio interno da Escola C vincula a sala de aula da turma de Educação Infantil aos sanitários dos alunos, aos bebedouros, à sala destinada às atividades administrativas, à escada que dá acesso ao segundo pavimento e ao refeitório. O local, caracterizado pela grande circulação de alunos e professores durante todo o dia, é utilizado, em dias chuvosos, para atividades de recreação.

Havia diversos murais e cartazes no local. Com exceção de cartazes da Prefeitura do Rio de Janeiro, estavam expostas produções de alunos. Os murais presentes neste espaço, assim como aqueles localizados no pátio externo, tinham um título. Devido ao fato de exporem diferentes assuntos ao longo do ano, os títulos foram atualizados a depender da temática trabalhada. Na altura em que se encontram, os murais podiam ser lidos pelas crianças.

Tendo em vista estas características, os murais pareciam ter a função de integrar as atividades desenvolvidas pelas turmas em torno dos projetos da escola.

Do ângulo que foi tirada a fotografia contextual do pátio interno da Escola C, podemos visualizar a disposição física de alguns dos murais presentes naquele espaço (Figura 12). Ressaltamos que, para os fins do recorte de nossa pesquisa, foram analisados dois dos murais dispostos neste pátio. Os murais localizados

acima dos bebedouros, do lado direito, são destinados à exposição de trabalhos relativos à importância de se manter uma alimentação saudável⁴.

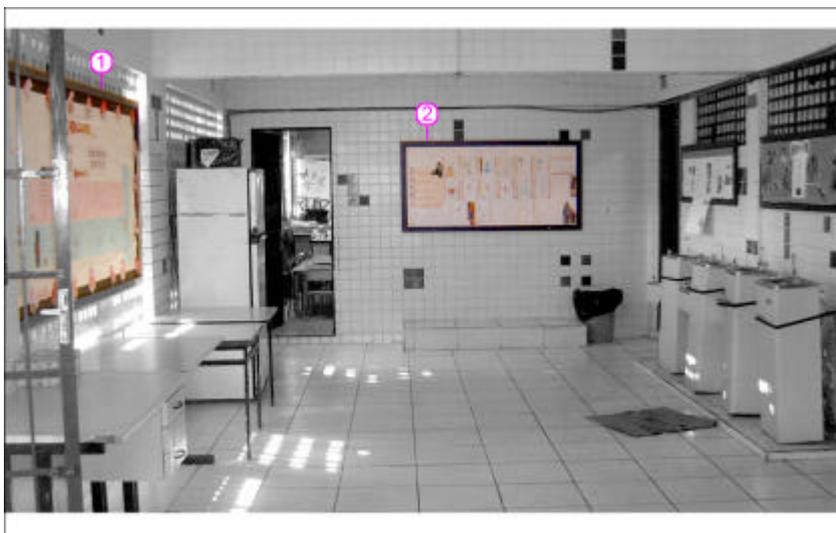


Fig. 12

Disposição dos murais do pátio interno. Escola C (Abril 2007)

O mural 1 do pátio interno tem formato retangular, disposto na posição horizontal. É maior que os demais suportes presentes naquele espaço e pareceu exercer a função de apresentar e integrar os trabalhos desenvolvidos pelas turmas.

Na primeira visita, o mural 1 referia-se ao projeto do primeiro semestre *Construindo hoje os campeões de amanhã*, em consonância com o mural 2 do pátio externo (Figura 13 – 1a). Fornado com papel branco e as extremidades coloridas com as cores do mascote dos Jogos Pan-americanos, o mural intitulado *Alunos da Escola C em busca de um lugar no pódio da vida* exibia produções textuais e desenhos de alunos do ano inicial do 2º Ciclo de Formação (antiga 3ª série). Por meio dos textos, marcados pela extensão, adequação ao tema trabalhado e ao gênero textual empregado, os alunos revelavam aquilo que almejavam para suas vidas no futuro. Na sua totalidade, os textos apresentavam idéias expressas de forma encadeada, com uso de vocabulário diversificado, escrito com letra legível, sem rasuras ou indícios de correções da professora. Foram observados poucos desvios relacionados à ortografia das palavras e pontuação; quando isto acontecia, geralmente tratava-se da grafia de verbos no infinitivo. Na Figura 15 encontra-se um dos trabalhos expostos no mural. Em Agosto, o mural apresentava uma homenagem ao dia do Folclore, comemorado no

⁴ Embora não tenha sido foco de análise, informamos que estes murais estavam atualizados em todos os momentos do estudo e expunham trabalhos de alunos.

dia 22 do mesmo mês. Com o título *É Folclore... Saci-Pererê, saracoteando na mata, tinha um sonho... o de ter duas pernas para saltar de lá pra cá*, a proposta era de que as crianças expusessem seus sonhos. Com forro branco e bordas decoradas com origamis construídos e pintados por alunos representando a cabeça da personagem do folclore brasileiro Saci-Pererê, o mural expunha, mais uma vez, textos e desenhos das crianças. Na Figura 13 – 1b é possível visualizar tipos de materiais utilizados e como estavam organizados os trabalhos expostos. A maneira como os materiais estavam dispostos permitia a leitura agradável dos textos produzidos por alunos do ano final do 1º Ciclo de Formação (antiga 2ª série). As produções textuais, em sua maioria, apresentavam frases que expressavam desejos dos alunos, atendendo à proposta do mural. Os textos se mostravam adequados ao tema, desenvolviam de maneira sucinta o assunto, atendendo a estrutura discursiva. Ademais, apresentavam poucos desvios ortográficos, gramaticais ou de pontuação, além de não conter indícios de correções efetuadas pela professora. Na Figura 15 temos ampliada uma das produções textuais expostas no mês de Julho. Em Novembro, o mural encontrava-se em processo de construção e não foi fotografado.

Seguindo o padrão dos murais externos, este mural foi mantido atualizado – ou em processo de atualização.



Fig. 13

**Mural 1 - Pátio interno
Escola C**

1a – (Abril 2007)

1b – (Julho 2007)

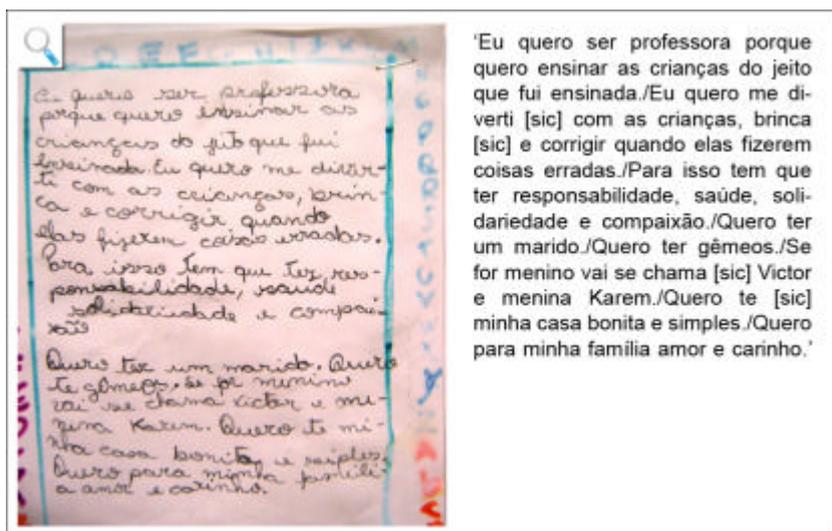


Fig. 14

Detalhe Mural
1a Pátio interno
Escola C - Texto
de aluno

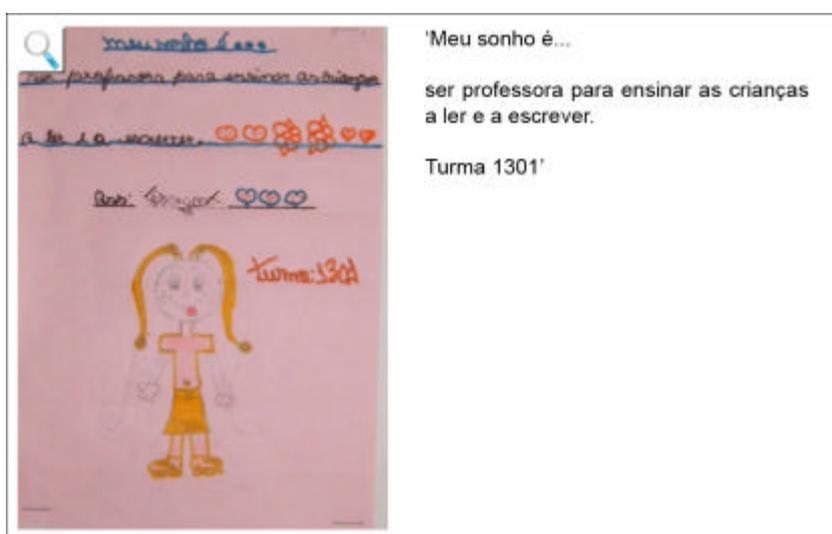


Fig. 15

Detalhe Mural
1b Pátio interno
Escola C -
Texto de aluno

O mural 2 do pátio interno fica localizado entre a sala de aula das turmas de Educação Infantil e o sanitário feminino. Conforme pode ser verificado na Figura 13, há uma espécie de degrau abaixo do mural 2, o que permite a visualização dos trabalhos pela crianças menores. Assim como o mural 1, tem formato retangular, disposto na posição horizontal. É ligeiramente menor em relação ao mural 1. Com função similar ao outro, este mural apresenta e integra os trabalhos desenvolvidos principalmente pelas turmas de Educação Infantil.

Na primeira visita, o tema tratado também era referente ao projeto do primeiro semestre *Construindo hoje os campeões de amanhã*, fato que evidencia práticas pedagógicas alinhadas ao projeto desenvolvido na escola (Figura 16 – 2a). O mural estava forrado com papéis nas cores da bandeira do Brasil e estava intitulado como *Para vencer no PAN é preciso ter uma boa alimentação*. Encontravam-se expostos pequenos textos de alunos ao lado de desenhos e

recortes de revista. Nos textos, os alunos contavam sobre os alimentos de sua preferência e a importância da ingestão de frutas, legumes e verduras. Em Julho, apresentava uma homenagem ao dia dos Pais, similar ao mural 2 do pátio externo. Forrado com papel branco e nomeado como *Meu pai herói*, havia um acróstico da palavra ‘PAPAI’ e ao lado diversos desenhos e pinturas de alunos. A disposição dos trabalhos facilitava a visualização dos materiais (Figura 16 – 2b). No mês de Novembro, o mesmo mural encontrava-se forrado com papel na cor verde. Colocava em exposição o texto de uma professora da Educação Infantil acompanhado do contorno de uma árvore cujo interior estava repleto de pinturas das mãos das crianças (Figura 16 – 2c).

Conforme pode ser constatado através da visualização da Figura 16, este mural foi atualizado durante a pesquisa.



Fig. 16

**Mural 2 - Pátio interno
Escola C**

2a – (Abr. I 2007)

2b – (Jul. 2007)

2c - (Nov. 2007)

Em geral, de acordo com as figuras e as descrições referentes aos murais da Escola C, pudemos perceber que estes espaços estão dispostos em toda a escola. A contar com os muros que contornam o terreno da escola (Figura 2) que são decorados com desenhos de alunos com motivos esportivos, a maior parte dos murais expunha produções dos estudantes. As exceções foram o quadro de avisos, que tinha por finalidade o estabelecimento do diálogo da escola e de outras

instituições com a comunidade, o mural 2 na ocasião da primeira incursão à escola e o jornal mural, todos localizados no pátio externo da Escola C.

Foi possível perceber também que os murais localizados nos dois pátios comunicam informações em comum, relacionadas aos projetos da escola e datas comemorativas. As produções de alunos em sintonia com os títulos dos murais e os projetos da escola parecem indicar que determinadas atividades pedagógicas de incentivo à escrita e à leitura são desenvolvidas com a finalidade de serem expostas nos espaços dos murais.

A presença de cartazes informativos, circulares, convites, jornais, textos narrativos longos e curtos e poesias evidencia a preocupação da instituição em privilegiar diferentes gêneros textuais. Eram utilizados imagens e textos de maneira equilibrada. Além disso, os materiais estavam organizados nos murais de forma a permitir a realização de uma leitura prática dos conteúdos expostos.

O capricho com que foram produzidos e conservados os murais indica a valorização destes espaços como meio de comunicação e uso da língua no cotidiano da escola.

Escola D

Tabela 4
Média da Proficiência nas Ondas 1 e 2 e Nível Socioeconômico da Escola D

Proficiência O.1	Proficiência O.2	NSE
96,8	116,5	-0,36

Fonte: GERES 2007.

Não foi registrada a presença de murais nos pátios da Escola D. Devido às características arquitetônicas próprias dos CIEPs, a maior parte dos materiais expostos nos corredores do prédio encontrava-se presos por pregadores em varais instalados nas paredes. No corredor de cada um dos pavimentos havia um grande mural. Foram encontrados muitos cartazes da Prefeitura do Rio de Janeiro colados diretamente nas paredes. Todos permaneceram nos mesmos lugares durante o ano de 2007, quando fizemos as visitas da pesquisa.

Durante as incursões⁵, percebemos que os murais e varais concentravam-se no segundo pavimento do prédio, onde se localizam sete salas de aula, a sala voltada para as atividades administrativas, a sala de leitura, a sala dos professores e dois sanitários. Em especial, neste andar os materiais encontravam-se reunidos em torno da sala da secretaria⁶. Mesmo separado da rampa de acesso às dependências do estabelecimento por uma grade, este parecia ser o andar de maior movimento da Escola D. Ademais, o primeiro pavimento serve de passagem para os alunos e professores que ocupam as salas de aula presentes no segundo piso e, como é o local onde está situada a secretaria, os pais dos alunos também circulam por ali.

Enumeramos para análise dois conjuntos de trabalhos dispostos em varais, dois murais, uma mesa onde havia algumas produções escolares e uma grade que exibia cartazes, totalizando seis espaços de suporte de materiais de leitura. A Figura 18 ilustra a forma como foram numerados os espaços analisados e apresenta sua disposição física no contexto do corredor do primeiro pavimento da Escola D.

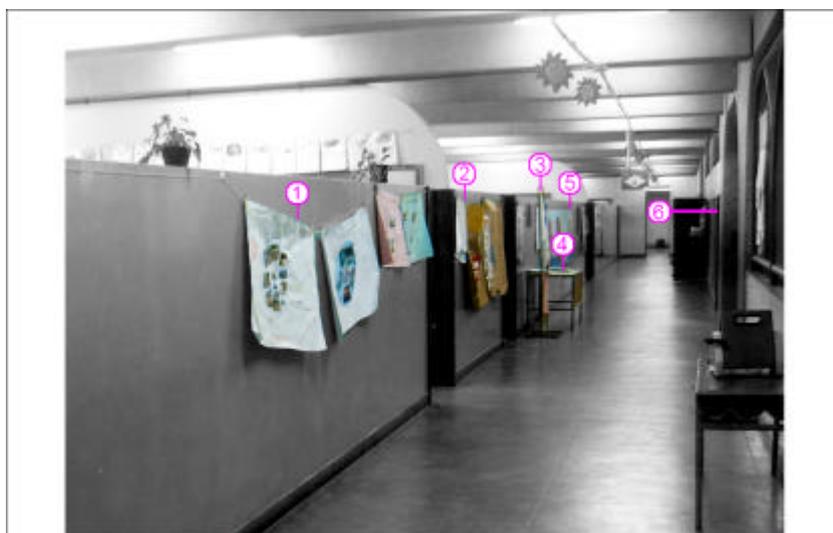


Fig. 17

Disposição dos suportes de leitura corredor do segundo pavimento. Escola D (Maio 2007)

⁵ É importante esclarecer que a primeira visita só pôde ser realizada em maio, cerca de um mês e meio depois da incursão feita às demais escolas. O atraso deveu-se pelo fato de que a diretora da escola não permitiu nossa ida no prazo previsto no cronograma de pesquisa, fazendo com que ocorresse certa distorção cronológica em relação aos dados coletados nas Escolas C e E. Isto se deu ao longo de todo o trabalho de campo na Escola D; enquanto as visitas foram realizadas nos outros estabelecimentos no início de cada mês estabelecido (Abril, Julho e Novembro), na Escola D as visitas precisaram ser adiadas em sua totalidade para o final dos meses ou para os meses seguintes.

⁶ Apesar de terem sido encontrados alguns materiais expostos no outro extremo do corredor em duas visitas realizadas à escola, foram considerados aqueles mais representativos para a pesquisa.

O primeiro espaço de suporte à leitura neste corredor tratava-se de um varal.

Percebemos ao longo da pesquisa que este varal tinha como finalidade a exposição de trabalhos pedagógicos realizados por alunos da escola. A disposição dos cartazes pendurados favorecia a leitura dos materiais em exposição pelas crianças menores, visto que as paredes são baixas. Localizado próximo ao portal de acesso às salas de aula e à secretaria, o varal (suporte 1) ficava bastante visível.

Em Maio, na primeira incursão feita à Escola D no ano de 2007, encontravam-se expostos no varal quatro cartazes de cartolina colorida que exibiam resultados de pesquisas de alunos sobre o ciclo da água e a importância dos recursos hídricos para a natureza. Os cartazes estavam amassados e alguns rasgados. No mês de Agosto havia trabalhos escolares colados em folhas grandes de papel pardo, organizados um sobre o outro, de maneira que somente o primeiro ficava à mostra e os demais por baixo. Tratava-se de folhas de papel A4 ou ofício ilustradas com o mapa do Brasil dividido por regiões, todos iguais uns aos outros. A proposta, seguida do título *O Brasil e suas regiões Sul – Sudeste – Norte – Nordeste – Centro-Oeste* era de que os alunos colorissem as regiões do país, uma de cada cor, e escrevessem os respectivos nomes (Figura 18 - 1a). Ao lado, havia uma folha grande de papel branco expondo desenhos coloridos de alunos feitos com retângulos. Nesta ocasião os trabalhos encontravam-se em bom estado. Na última visita, em Novembro, estavam expostos os mesmos cartazes, tanto o que trazia trabalhos com o mapa do Brasil quanto o que apresentava desenhos com retângulos. Desta vez, os materiais encontravam-se deteriorados, amassados e amarelados (Figura 18 - 1b). Isto demonstra que os materiais expostos no varal 1 não foram atualizados no decorrer dos meses da pesquisa.



Fig. 18

**Varal 1
Corredor
segundo
pavimento
Escola D**

**1a – (Ago. 2007)
1b – (Nov. 2007)**

O suporte de materiais de leitura numerado como 2 também se trata de um varal.

Localizado exatamente em frente ao portal de entrada do corredor, junto aos murais 3, 4 e 5, os materiais nele expostos são os primeiros a serem visualizados por quem entra no corredor. A função deste é similar à do primeiro varal: exibir tarefas escolares realizadas por alunos de diferentes turmas da escola. Em cada uma das visitas foram registrados diferentes trabalhos dispostos em diferentes formatos e organizados de maneiras distintas.

Na primeira visita, estava presa ao varal uma cartolina colorida em forma de cartaz, decorada com margens na cor vermelho. O cartaz, denominado *Eu já sei meu nome*, mostrava os nomes dos alunos de uma classe de Educação Infantil escritos pelas próprias crianças. A professora que produziu o cartaz utilizou diferentes tipos e cores de papel para dar destaque a cada um dos nomes dos alunos (Figura 19 - 2a). O material encontrava-se em bom estado. Nos meses de Agosto e Novembro este mesmo cartaz foi encontrado em exposição no varal localizado no terceiro piso do prédio (Figura 28 - 1b e 1c). Mais adiante nos remeteremos novamente ao varal presente no corredor do terceiro pavimento. Em Agosto, estava em exposição uma série de produções textuais ilustradas com desenhos feitos por alunos de uma turma do ano inicial do 2º Ciclo de Formação (antiga 3ª série⁷). Não havia título no cartaz. Nos textos, os alunos descreviam algumas características do Cristo Redentor, ponto turístico da cidade do Rio de Janeiro. As produções textuais, bastante heterogêneas, guardavam aspectos diferenciados quanto à sua forma, tamanho, tipo e diversidade do vocabulário utilizado. Na Figura 21 podemos observar com maior detalhamento um dos textos presente no varal.

Os materiais aglomerados dificultavam a leitura e o entendimento da proposta do varal (Figura 20 - 2b). No mês de Novembro estavam coladas na superfície de duas cartolinas brancas diversas folhas com desenhos iguais da personagem folclórica *Bumba-Meu-Boi* mimeografada. Os alunos foram responsáveis por pintar e colar pedaços de papel sobre os desenhos. Não havia título nem registro da turma que realizou o trabalho. Alguns papéis estavam descolados da cartolina e alguns amassados (Figura 20 - 2c). O estado de

⁷ Turma 1501 participante do Projeto GERES.

conservação deste material pode estar associado ao fato de se tratar de uma atividade realizada em comemoração ao Dia do Folclore, comemorada em Agosto e em exposição no mês de Novembro.

Ainda que possamos verificar a troca do tema dos varais, alguns aspectos indicam que o material não foi atualizado. Isto se justifica porque estavam em exibição, na ocasião da última incursão à Escola D, no final de Novembro, trabalhos relativos ao Dia do Folclore. Outro fator importante para esta consideração foi o deslocamento do cartaz 2a para o terceiro pavimento, onde permaneceu por, pelo menos, mais seis meses (vide Figuras 19 – 2a e 28).



Fig. 19

Varal 2 – Corredor segundo pavimento
Escola D

2a – (Mai. 2007)

2b – (Ago. 2007)

2c – (Nov. 2007)

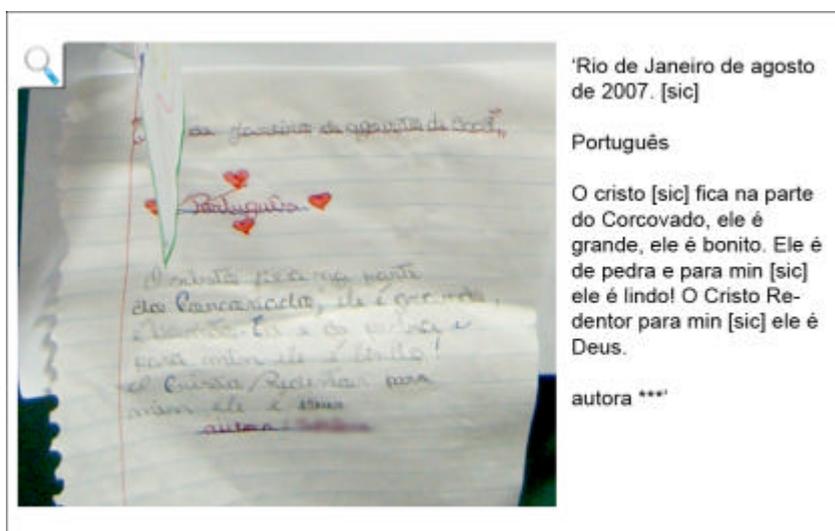


Fig. 20

Detalhe Varal
2b
Corredor
segundo
pavimento
Escola D -
Texto de aluno

O terceiro suporte de materiais de leitura tratava-se de uma grade onde são afixados com pregadores cartazes e trabalhos de alunos. Estava localizada em frente ao portal de entrada do corredor e ao lado dos suportes 2, 4 e 5 na primeira visita à escola.

No mês de Maio havia dois cartazes presos ao suporte 3. Situado na parte de cima da grade, o cartaz, que simulava uma gota d'água, denominava-se *Água fonte da vida* e apresentava pequenos textos de alunos da terceira série⁸ escritos em papéis cortados também em formato de gotas. Nos textos os alunos tratavam da importância da água para a vida no Planeta Terra. Cada um dos textos elaborados por alunos do 2º Ciclo de Formação (antiga 4ª série) era acompanhado de um desenho ilustrando o tema (Figura 21 – 3a). De maneira geral, as produções eram curtas, adequadas ao gênero textual, embora desenvolvessem pouco o tema proposto. Os alunos utilizavam pontuação de forma adequada ainda que apresentassem problemas na grafia de palavras. A Figura 22 exibe um dos textos colados sobre o cartaz.

Embora o suporte 3 não se encontrasse no mesmo local nas outras duas visitas⁹, encontramos, no mês de Novembro, o cartaz em formato de gota afixado numa das grades da rampa que dá acesso aos pavimentos da escola (Figura 21– 3b). Naquele mês, o cartaz encontrava-se bastante amassado, alguns dos materiais expostos estavam rasgados e descolados.

No cartaz situado na parte debaixo do suporte 3 havia pequenos textos escritos em papéis recortados em formato de coração. Este permaneceu afixado na grade quando deslocada para o lado do balcão da secretaria (Figura 26 – fotografia contextual).



Fig. 21

**Suporte 3 -
Corredor segundo pavimento
Escola D**

3a – (Mai. 2007)

3b – (Nov. 2007)

⁸ Turma 1501 participante do Projeto GERES.

⁹ Nas demais incursões, a mesma grade estava localizada em frente à rampa que dá acesso às dependências da escola, ao lado do balcão de atendimento da secretaria (Figura 28 - fotografia contextual).

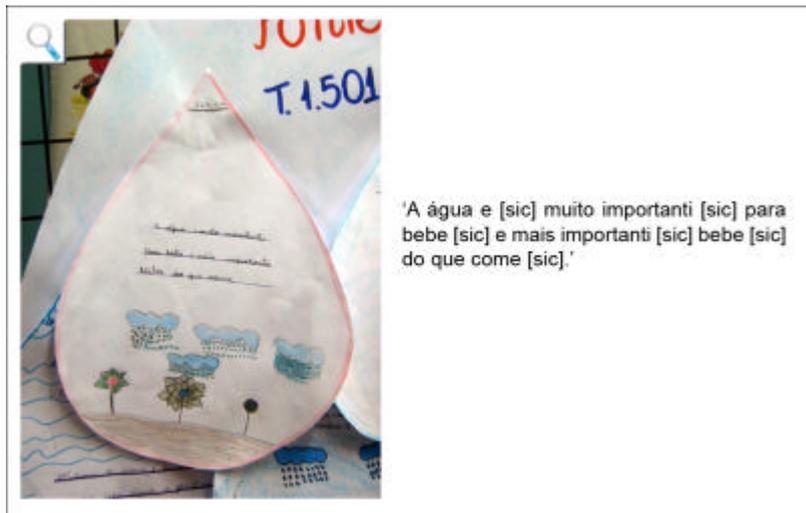


Fig. 22

**Detalhe suporte
 3a
 Corredor
 segundo
 pavimento
 Escola D -
 Texto de aluno**

Também localizado em frente ao portal de entrada do corredor, o suporte número 4 consistia em uma mesa utilizada para exibir trabalhos de alunos em formato de álbuns em dois momentos da pesquisa. Como os álbuns ficavam sobre a mesa, os alunos – inclusive os menores – tinham facilmente acesso aos materiais.

Na primeira visita estavam sobre a mesa diversos álbuns (Figura 23 – 4a). Dentre eles, dois eram pertencentes a turmas do ano intermediário do 1º Ciclo de Formação (antiga 1ª série). Um deles, intitulado *Eu tenho identidade* apresentava pequenos textos acompanhados de desenhos dos alunos; o outro, cujo nome era *A casa dos meus sonhos...*, apresentava origamis em forma de casa, pintados e decorados por alunos. Havia mais dois álbuns intitulados de *Eu tenho identidade*: um de trabalhos de uma turma do ano intermediário do 1º Ciclo de Formação e outra de uma turma do ano final do 1º Ciclo de Formação (antiga 2ª série). Nestes havia tarefas escolares onde os alunos desenhavam e pintavam o centro de pequenos quadrados. Havia mais dois álbuns sem referência de série ou turma e outro de uma turma do ano intermediário do 2º Ciclo de Formação (antiga 4ª série). Este último, nomeado *Quem sou eu?*, tratava-se de uma coletânea de textos nos quais os alunos escreviam sobre si mesmos. As produções textuais apresentavam desenvolvimento detalhado do assunto, mesmo que as idéias nem sempre estivessem encadeadas de forma adequada. Além disso, apresentavam problemas de pontuação e de grafia de palavras. Na Figura 24 podemos observar um dos textos presentes no álbum. Em Agosto a mesa não estava sendo utilizada como suporte de materiais de leitura. No mês de Novembro, a mesa voltou a ter a

finalidade de apresentar trabalhos escolares (Figura 23 – 4b). Desta vez, o suporte foi nomeado como *Produções Literárias dos Alunos do CIEP Escola D¹⁰*. Foram encontrados álbuns que versavam sobre temas diversos, como por exemplo, trabalhos sobre o Dia do Folclore, lendas brasileiras, desenhos livres de alunos e um álbum chamado *Nós temos identidade* que reunia os trabalhos dos álbuns expostos no mês de Maio. Predominavam os álbuns que expunham desenhos iguais mimeografados sobre os quais as crianças pintavam e colavam papéis coloridos ou outros materiais.

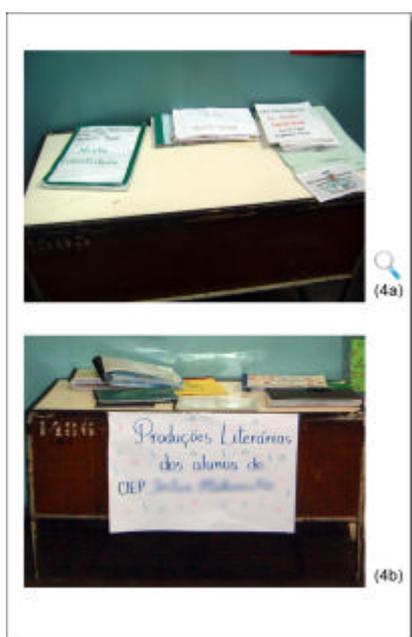


Fig. 23

Suporte 4 - Corredor segundo pavimento
Escola D

4a – (Mai. 2007)
4b – (Nov. 2007)

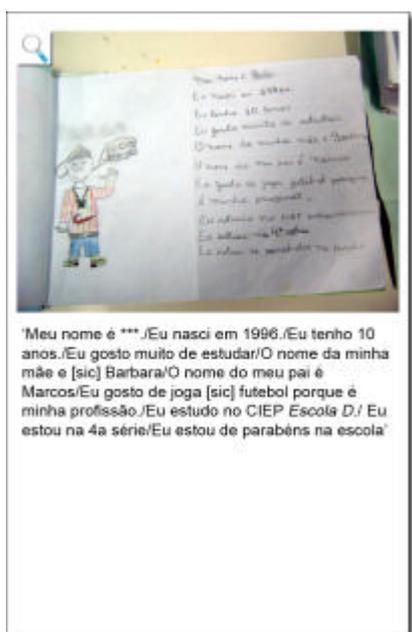


Fig. 24

Detalhes suporte 4a
Corredor segundo pavimento
Escola D –
Tarefas escolares

¹⁰ Disponibilizamos o nome fictício da escola no intuito de preservar sua identidade.

O suporte de número 5 é o único mural presente no corredor do segundo piso. Caracterizado pela grande dimensão, foram constituídos indícios de que este mural tinha como função primordial decorar o interior do estabelecimento escolar. Encontrava-se em frente à sala destinada às atividades administrativas e à direção, próximo à sala de leitura e a sala dos professores. Assim como os varais, o mural 5 ficava situado a poucos centímetros do piso, o que favorecia o acesso das crianças menores aos materiais expostos.

No mês de Maio, estavam expostos no mural desenhos do mascote dos Jogos Pan-americanos em cenários que compunham pontos turísticos do Rio de Janeiro (Figura 25 – 5a). O mural estava forrado com papel branco e contornado por bordas na cor azul. Segundo a coordenadora da Escola D, os desenhos fixados foram elaborados e coloridos por alunos. Ao corpo docente, pelo que pudemos compreender, ficou a tarefa de montagem do mural. Em Agosto, este se encontrava vazio, provavelmente devido às atualizações que estavam por ser efetuadas (Figura 25 – 5b). Na última visita os murais expunham desenhos estilizados, novamente montados pelas professoras e produzidos por alunos. As bordas e o forro permaneceram nas mesmas cores. Na ocasião havia desenhos de crianças brincando num imenso gramado, entre árvores, sol, nuvens, borboletas e arco-íris (Figura 25 – 5c). Não foi registrada a presença de produções textuais no mural 5 ao longo de toda a pesquisa. Exceto no mês de Agosto, quando o mural encontrava-se em fase de atualização, os temas estavam renovados a cada visita à Escola D.



Fig. 25

**Mural 5
Corredor segundo pavimento
Escola D**

5a – (Mai. 2007)

5b – (Ago. 2007)

5c – (Nov. 2007)

O suporte de número 6 se refere a um quadro de avisos situado na portaria da escola, ao lado do balcão da secretaria. Situado num ponto mais alto que os murais, varais e demais suportes de materiais de leitura distribuídos no corredor, a localização e a disposição do quadro de avisos evidenciam que o mural deve ser lido por adultos e ter por finalidade o estabelecimento da comunicação da escola com a comunidade escolar, principalmente com os responsáveis pelos alunos (Figura 26 – fotografia contextual).

No mês de Maio não obtivemos registros fotográficos deste mural. Na segunda visita, em Agosto, encontrava-se somente uma mensagem no quadro de avisos. A frase contida no aviso “*Sorria você está sendo filmado*” permaneceu durante todo o período da pesquisa de campo (Figura 26 – 6a). Em conversa informal com a diretora, ela revelou que a filmagem do acesso principal ao interior da escola foi adotada como uma medida preventiva da instituição no sentido de aumentar a segurança de alunos e funcionários durante os horários letivos, bem como do patrimônio e dos recursos materiais ali presentes. Em Novembro, o mural expunha o telefone do Conselho de Alimentação Escolar CAE e um informativo da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro (Figura 26 – 6b).

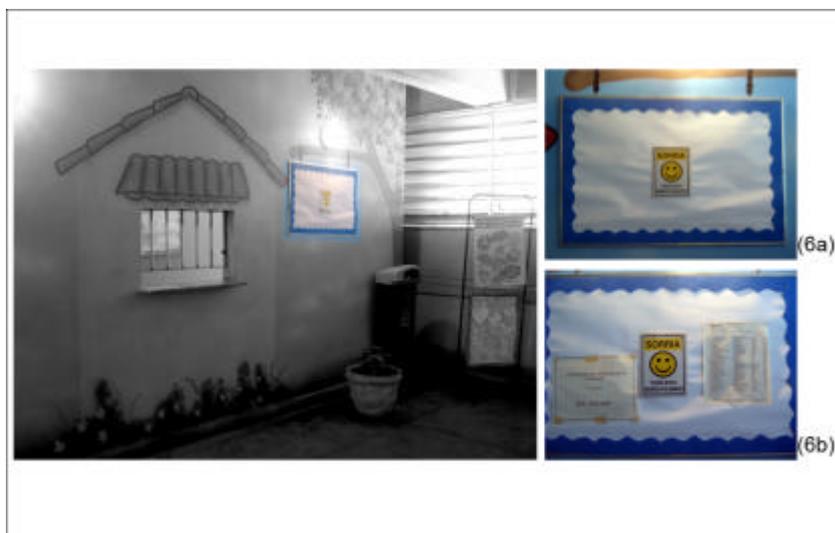


Fig. 26
Mural 6 -
Corredor
segundo
pavimento
Escola D

6a – (Ago. 2007)
6b – (Nov. 2007)

No corredor do terceiro pavimento a quantidade de murais e varais era inferior em relação a do segundo. Ali estavam situadas oito salas de aula e dois sanitários. No andar, a circulação era restrita aos alunos que freqüentam as salas de aula ali distribuídas ou aqueles que porventura visitam o andar. Os dois pavimentos possuíam características arquitetônicas similares.

Ao longo da pesquisa, foram registrados somente dois espaços de suporte de leitura: um varal, o qual chamamos de número 1, e um grande mural semelhante àquele presente no segundo piso do prédio, enumerado na sequência como 2 (Figura 27). Ambos os suportes pareceram ter a finalidade de decorar o corredor com trabalhos de alunos e de professores.

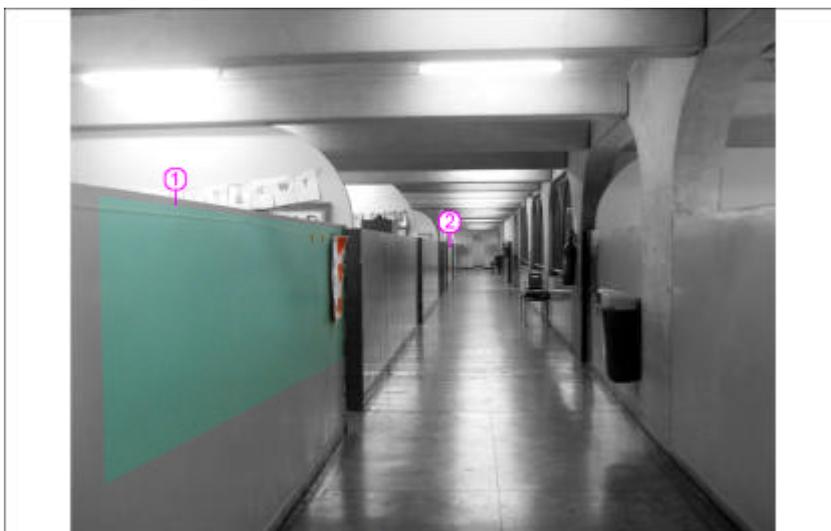


Fig. 27

Disposição dos suportes de leitura. Corredor do terceiro pavimento. Escola D (Maio 2007)

No mês de Maio, havia um cartaz pendurado no varal (Figura 28 – 1a). O cartaz, produzido com cartolina na cor rosa, expunha desenhos de alunos feitos com lápis cera em homenagem ao Dia das Mães. Os desenhos sobre papéis recortados em formato de coração eram colados uns sobre os outros e ao lado havia corações maiores com frases escritas pela professora. No lugar do título havia menção à turma de Educação Infantil que confeccionara o cartaz. Na segunda visita, o varal deixava exposto um total de oito cartazes (Figura 28 – 1b). Desta vez, no mesmo padrão do cartaz do Dia das Mães acima descrito, havia outro relacionado à mesma data comemorativa, que pertencia a outra classe de Educação Infantil. Os demais cartazes versavam sobre temas como Festa Junina, Dia do Gari, ciclo da água ou expunham nomes de alunos da Educação Infantil¹¹. Em Novembro, foram acrescentados dois cartazes ao varal (Figura 28 – 1c). É importante frisar que muitos dos cartazes da sequência deste varal foram registrados no mês de Maio no corredor do segundo pavimento da Escola D. Na Figura 29 podemos observar com detalhes três cartazes que trabalhavam datas comemorativas. O primeiro, à esquerda, era composto por desenhos de alunos

¹¹ Remetemos-nos a este cartaz quando analisamos os suportes de leitura presentes no corredor do segundo piso.

colados sobrepostos na superfície de uma cartolina verde, em homenagem ao Dia do Gari, comemorado no mês de Maio; o segundo, ao meio da Figura 29, continha desenhos mimeografados de balões decorados por alunos, todos organizados sobrepostos; o trabalho realizado parecia referir-se à Festa Junina ou ao Dia de São João, ambas datas comemoradas entre os meses de Junho e Julho; o terceiro cartaz, à direita, mantinha o padrão dos demais, com a diferença de fazer referência ao Dia das Mães, homenageado no mês de Maio. Todos se encontravam amassados e com pequenos rasgos. Estes cartazes referentes a datas comemorativas permaneceram expostos no varal durante a realização da pesquisa.



Fig. 28

Varal 1 -
Corredor terceiro pavimento
Escola D

3a – (Mai. 2007)
3b – (Ago. 2007)
3c – (Nov. 2007)



Fig. 29

Detalhes
varal 1c
Corredor terceiro
pavimento
Escola D –
cartazes
confeccionados
por professores

O mural 2, facilmente visualizado devido às suas grandes proporções, fica em frente ao portal que liga a rampa ao corredor onde estão distribuídas oito salas de aula e dois sanitários. De maneira semelhante ao mural 5 instalado no corredor do segundo pavimento do prédio, este parecia exercer a função de decorar o ambiente da escola.

Intitulado de *Água é Vida*, o mural 2 colocava em exposição no mês de Maio diversos desenhos de alunos elaborados em papéis recortados em formato de gota (Figura 30 – 2a). O suporte, confeccionado pelo corpo docente da escola, estava forrado com papel branco com as elaboradas com papel margens nas cores vermelho, azul e verde. Os desenhos dos alunos estavam alternados com recortes de revista também no formato de gota. Embora não possamos afirmar tratar-se de um projeto da escola, se relacionarmos o mural 2 ao cartaz exibido no segundo pavimento do prédio (vide Figuras 21 e 22), podemos inferir que o tema envolvendo a importância da água foi trabalhado por mais turmas no mesmo período. Na segunda visita, o mural estava forrado com um tecido cinza e havia alguns cartazes decorados com papéis coloridos contendo pequenos textos de adivinhações e ‘pegadinhas’ escritos pelos professores (Figura 30 – 2b). Em Novembro, o mesmo material permaneceu no mural 2 (Figura 30 – 2c), alguns cartazes despregados e com desenhos incompletos.

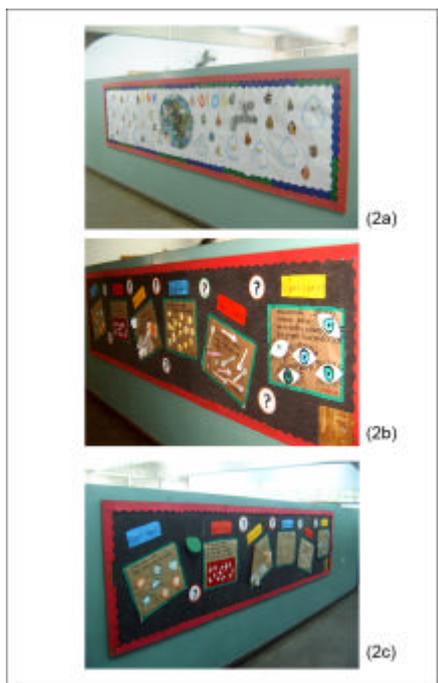


Fig. 30

**Mural 2 -
Corredor terceiro pavimento
Escola D**

2a – (Mai. 2007)

2b – (Ago. 2007)

2c – (Nov. 2007)

Por meio das fotografias e das descrições relacionadas à Escola D, foi possível verificar, em síntese, que o estabelecimento dispõe de diferentes suportes de leitura além de murais. Trata-se de varais, mesas, grades móveis e fixas e até mesmo paredes que exibem cartazes da prefeitura da cidade. Os murais concentravam-se, durante a pesquisa, no local de maior circulação de pessoas: o segundo pavimento dos dois pavimentos da escola, nas proximidades da dependência administrativa. Nos outros ambientes da instituição havia pouco ou nenhum suporte de leitura, como foi o caso do corredor do terceiro pavimento e do pátio da escola, que não apresentava mural/varal algum. A maior parte dos materiais expostos era composta por tarefas escolares realizadas por alunos. As tarefas, caracterizadas pela sua homogeneidade, eram exibidas, na maior parte das vezes, sobrepostas umas sobre as outras, o que dificultava a leitura das produções que ficavam por baixo. Foram registrados diversos murais e varais produzidos por professores. Havia poucas produções textuais em exposição, e, dos tipos de texto presentes, verificamos o predomínio de pequenas narrativas e acrósticos.

Não parecia haver critérios claros para a organização dos suportes, tampouco para a finalidade a que se propunham. A única exceção foi o quadro de avisos, cuja função parecia ser de estabelecer diálogo da escola com a comunidade escolar, mas que permaneceu vazio ou com poucas informações. Além disso, parecia não haver integração entre os assuntos trabalhados nos murais e varais. Fatos como o deslocamento de cartazes e até varais inteiros de um pavimento para outro, a desatualização dos temas expostos, a manutenção de um mesmo mural ao longo de muitos meses, o mau estado de conservação em que muitos materiais se apresentavam, a ênfase na exposição de desenhos idênticos coloridos pelos alunos e o reduzido foco na leitura podem constituir indícios de que a função principal dos suportes seria a de decorar o interior do estabelecimento de ensino. Ainda, a concentração de trabalhos na entrada do segundo pavimento, local de maior fluxo de visitantes, responsáveis de alunos e equipe de coordenação pode indicar a priorização da ‘exposição’ de tarefas escolares para este público em detrimento da comunicação com os próprios estudantes.

Escola E

Tabela 5
Média da Proficiência nas Ondas 1 e 2 e Nível Socioeconômico da Escola E

Proficiência O.1	Proficiência O.2	NSE
122,48	137,51	-0,1

Fonte: GERES 2007.

Existiam diversos murais espalhados pelo pátio e pelos corredores da Escola E.

No pátio do estabelecimento estão distribuídas as dependências administrativas, o refeitório, a cozinha, uma sala de atividades diversificadas e sete salas de aula. Do pátio do estabelecimento, demos destaque a três murais que, de maneira geral, expunham diferentes trabalhos realizados por alunos. Os três se apresentavam no mesmo formato – retangular – e tamanhos similares. Estavam situados logo na entrada da escola, após o portão de acesso ao interior do estabelecimento e próximos às dependências administrativas da instituição, locais de intensa circulação de todos os agentes escolares (alunos, responsáveis, professores, equipe administrativa). Conforme demonstrado na Figura 31, estes murais foram numerados de 1 a 3, da esquerda para a direita.



Fig. 31

Disposição dos murais do pátio. Escola E (Abril 2007)

O mural 1, situado de frente para as dependências administrativas, destina-se à apresentação de trabalhos de alunos realizados, de maneira geral, durante as aulas da disciplina Ensino Religioso e de atividades de Reagrupamento dos estudantes. A altura na qual se encontrava afixado permitia sua visualização por

adultos e crianças menores. É um dos primeiros murais avistados por quem chega à instituição.

Na primeira visita, havia uma série de produções de alunos em exposição. O mural estava forrado com papel azul e bordas brancas. Intitulado *Uma boa ação alegra o nosso coração*, apresentava diferentes materiais produzidos por alunos (Figura 32 – 1a). Dentre os materiais expostos, foram observados textos acompanhados por desenhos e recortes de revista, bem como desenhos isolados, ambos confeccionados por alunos do ano final do 1º Ciclo de Formação (antiga 2ª série) e dos anos inicial e intermediário do 2º Ciclo de Formação (antigas 3ª e 4ª séries, respectivamente). Por meio dos textos e desenhos, os alunos responderam a questionamentos feitos pela professora a respeito de ações e atitudes solidárias que podem ser tomadas no dia-a-dia. Na fotografia à esquerda da Figura 33, podemos observar um dos trabalhos presentes no mural 1. A organização dos trabalhos expostos permitia uma leitura agradável dos materiais. Em Julho, quando retornamos à instituição, o mural 1 colocava à mostra origamis em formato de peixe montados e decorados por alunos, representando a cantiga *Peixe Vivo*, cuja letra encontrava-se fixada no canto superior direito. O forro e as bordas continuaram na decoração do mural (Figura 32 – 1b). No mês de Novembro, o forro azul foi mantido e foram aplicadas bordas na cor vermelha. Na ocasião, o título *Minha marca no Futuro* junto às palavras *respeito, solidariedade, união, cidadania, disciplina, justiça, paz, ética e responsabilidade* indicavam a proposta da atividade realizada que deu origem ao mural. Havia desenhos de alunos do ano inicial do 2º ciclo (antiga 3ª série) representando cada uma das nove palavras (Figura 32 – 1c). Na fotografia presente na Figura 33 é possível conferir um dos desenhos que representou a palavra *respeito*. Novamente a organização dos trabalhos facilitava a leitura dos mesmos e a compreensão da proposta do mural.

O suporte foi mantido em bom estado e os materiais expostos foram atualizados ao longo da pesquisa. Sua decoração indica que, embora os materiais expostos sejam de autoria de alunos, o suporte foi confeccionado pela professora que ministrava a disciplina.



Fig. 32

**Mural 1 - Pátio
Escola E**

1a – (Abr. 2007)

1b – (Jul. 2007)

1c - (Nov. 2007)

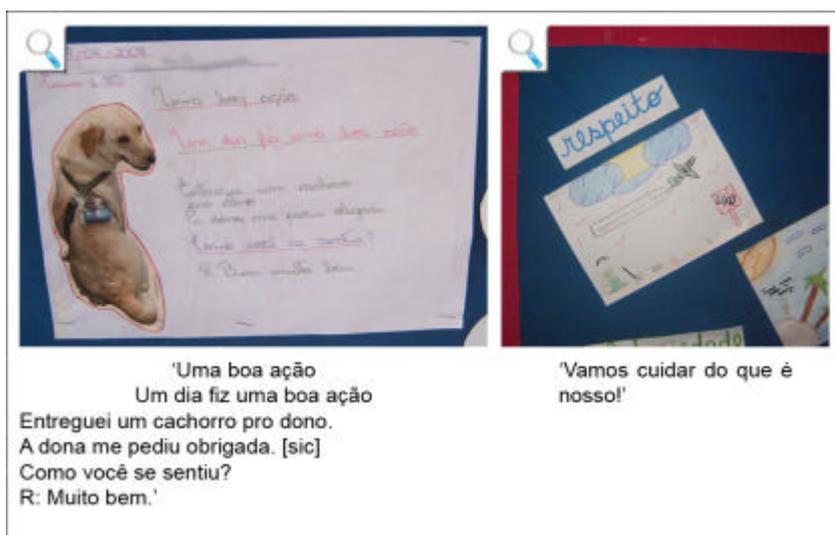


Fig. 33

**Detalhes Mural
1a (esquerda) e
1c (direita)
Pátio
Escola E -
Textos de
alunos**

Afixado em altura mais elevada que o primeiro suporte analisado, o mural 2 se situa entre a sala de atividades diversificadas e as dependências administrativas da Escola E. Devido a localização e ao fato de expor predominantemente trabalhos de alunos, o suporte parecia ter como finalidade a apresentação de atividades e projetos desenvolvidos na instituição para a comunidade escolar.

Nas três incursões feitas à escola, o mural 2 encontrou-se forrado com papel azul. Em Abril, decorado com bordas na cor verde, pequenas flores e corações de papel, o mural apresentava o título *Vidas Secas* e expunha produções textuais acompanhadas de desenhos alunos do ano intermediário do 2º Ciclo de

Formação (antiga 4ª série) relacionadas à ‘economia da água’ (Figura 34 – 2a). Os textos de diferentes tamanhos estavam adequados à proposta explicitada no mural e ao gênero discursivo esperado, os alunos usavam, em sua maioria, palavras elencadas entre si, vocabulário amplo e diversificado, além de apresentarem poucos problemas com pontuação e com aspectos gramaticais. A Figura 36 ilustra uma das produções expostas. No mês de Julho, havia uma tabela contendo os resultados das competições esportivas ocorridas na escola. Nomeada como *O Panda Escola E*, a tabela relacionava as cores das equipes ao total de pontos conquistados por cada uma delas. Foram somadas à decoração mural duas imagens do mascote dos jogos Pan-americanos (Figura 34 – 2b). Na última visita, a decoração das bordas foi substituída por faixas na cor laranja. O mural trazia atividades de alunos produzidas no contexto de um projeto desenvolvido na sala de leitura da Escola E. Denominada *Recontando Histórias – A Nuvenzinha triste*, a atividade que envolveu uma turma de Educação Infantil foi ilustrada no mural por meio de colagens e pinturas de alunos (Figura 34 – 2c).

Conforme pode ser verificado na Figura 34, o mural 2 foi mantido conservado e os temas atualizados durante a pesquisa. Assim como no caso do mural 1, os materiais expostos pareceram ser da autoria de alunos ao mesmo tempo que a decoração e a confecção do suporte pareceram ser de responsabilidade do corpo docente da escola.

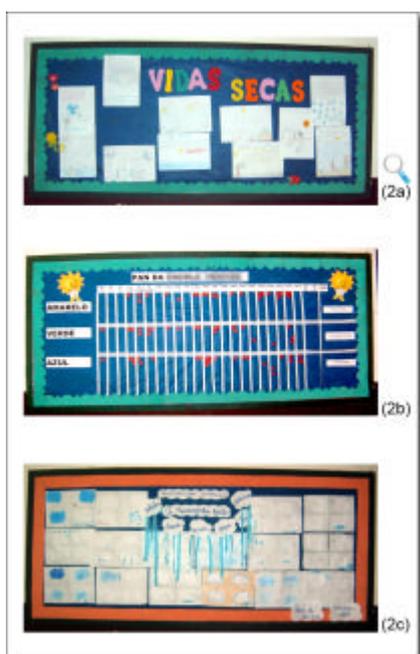


Fig. 34

**Mural 2 - Pátio
Escola E**

2a – (Abr. 2007)

2b – (Jul. 2007)

2c – (Nov. 2007)

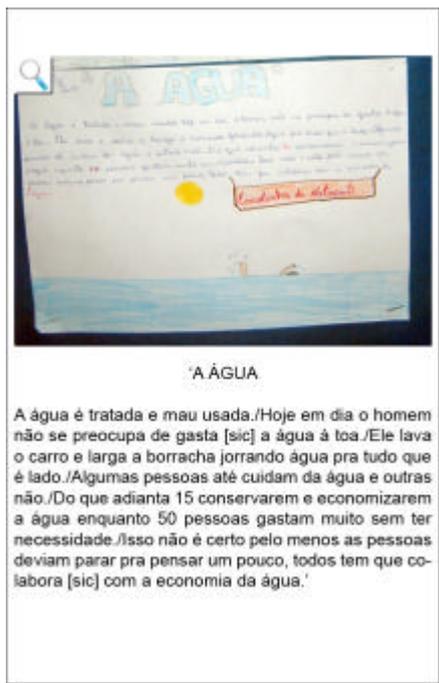


Fig. 35

Detalhe Mural 2a
Pátio
Escola E - Texto de aluno

O último mural analisado do pátio da Escola E encontra-se situado entre o portão de acesso às dependências da instituição e a sala destinada às atividades administrativas. Afixado na mesma altura do mural 2, o suporte pareceu ter como finalidade a integração da comunidade escolar com os projetos trabalhados com os alunos.

No mês de Abril, havia no mural 3 uma série de palavras que resumiam, para os alunos de uma turma do ano intermediário do 2º Ciclo de Formação (antiga 4ª série), os aspectos de uma educação de qualidade. Pregadas sobre um fundo na cor preta, as palavras destacadas eram: *compromisso, responsabilidade, participação, amor, disciplina e família na escola* (Figura 36 – 3a). Tanto as margens do mural quanto das palavras colocadas em destaque foram confeccionadas na cor azul. Em Julho, na segunda incursão realizada à escola, o forro com papel preto foi mantido e as bordas foram substituídas por faixas na cor verde (Figura 36 – 3b). Com o título *Sonho e Realidade*, o mural 3 exibia uma atividade desenvolvida com uma turma do ano intermediário do 2º Ciclo de Formação, resumida na poesia elaborada por dois alunos da turma que ficou exposta à esquerda no mural:

“Estava na escola/fazendo trabalho/Eu e meus colegas/achamos um barato!/O trabalho era sobre o Pan./O Pan tem vários esportes/Resolvemos nos expressar sobre o karatê./Eu sei o que é...E você?/Tem futebol, natação/tênis de mesa/e futebol de salão./Como diz o Galvão:/Haja coração!/O trabalho mostrava/meninos e meninas de rua/eles têm um sonho a realizar./Sonho de criança/com muita esperança!/Da rua sair, um esporte fazer/prá ser feliz e forte crescer!”

Ao lado da poesia dos alunos, estavam expostas fotografias de meninos de rua em preto e branco. Abaixo de cada uma delas havia outra fotografia idêntica, colorida pelos alunos da turma. O colorido transformava a realidade e o contexto da fotografia, de maneira que as mesmas crianças moradoras de rua apareciam praticando um esporte (Figura 37). Na última visita, o mesmo mural exibia diversos desenhos de alunos, alguns acompanhados de pequenos textos. Intitulado *Um olhar através de Pedro Américo*, fazia homenagem ao Dia da Proclamação da República, comemorado no mês de Novembro. O forro preto e as margens na cor verde foram preservados (Figura 36 – 3c).

O mural 3 foi mantido conservado e atualizado. Com exceção dos materiais expostos no mês de Abril, os trabalhos expostos eram da autoria de alunos. Seguindo a tendência dos demais murais presentes no pátio, a decoração e a confecção ficaram a cargo dos professores da escola.



Fig. 36

**Mural 3 - Pátio
Escola E**

3a – (Abr. 2007)

3b – (Jul. 2007)

3c - (Nov. 2007)

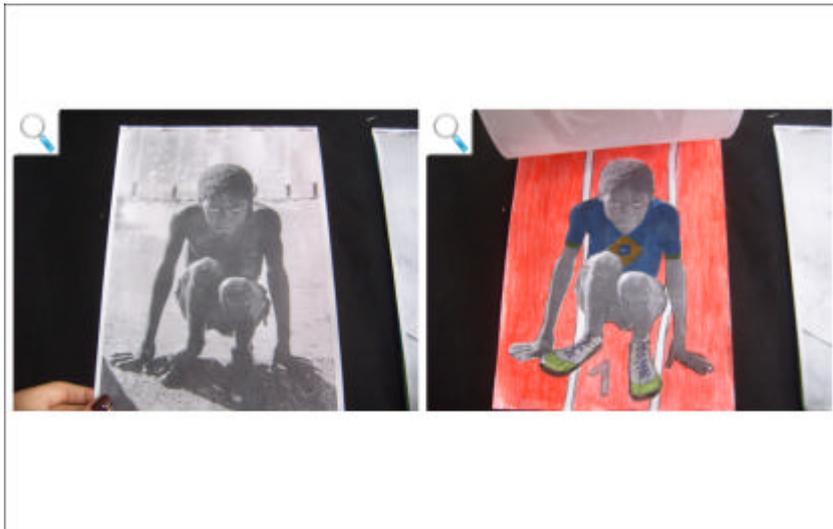


Fig. 37

**Detalhes Mural
3b
Pátio
Escola E –
Produção de
Aluno**

Caracterizado como local de grande fluxo de professores e alunos, o corredor do segundo pavimento da Escola E abriga, além de dois murais, oito salas de aula, a sala de leitura, o laboratório de informática e a sala de apoio. Os dois murais presentes no corredor se apresentavam em tamanho similar e ambos no formato retangular. A fotografia contextual do corredor (Figura 38) apresenta a disposição dos murais e a ordem numérica a eles empregada.



Fig. 38

**Disposição dos
murais do corredor do
segundo pavimento.
Escola E
(Abril 2007)**

O mural 1, localizado na parede do lado esquerdo do corredor, próximo à sala de apoio e de leitura, destina-se, basicamente, à exposição de trabalhos pertencentes às turmas que estudam no andar. Encontrava-se situado acima do bebedouro do pavimento, numa altura que permitia sua visualização pelas crianças maiores.

Em Abril, o mural 1 dedicava-se à homenagem ao Dia da Páscoa, comemorado no mesmo mês da primeira visita. O suporte estava decorado com forro na cor vermelha e bordas com faixas na cor verde. Com o título “*Páscoa, é tempo de renovação*”, apresentava tarefas escolares realizadas por alunos de diversas séries e turmas (Figura 39 – 1a). Nas Figuras 40 e 41, podemos conferir os registros fotográficos dos três tipos de tarefas escolares que estavam em exposição no mural 1 no mês de Abril. Na fotografia à esquerda da Figura 39, podemos observar um jogo de caça-palavras em que as palavras envolvidas estavam relacionadas ao tema trabalhado; à direita, a fotografia mostra a tarefa realizada pelos alunos das turmas de Educação Infantil. A proposta da atividade era que a criança colorisse as duas imagens iguais. A Figura 40 apresenta uma atividade cuja proposta era a de completar o acróstico da palavra ‘Páscoa’ e fazer, ao lado, um desenho relacionado à data. Na primeira e na última tarefa apresentadas não havia menção às turmas que as realizaram. Na segunda visita realizada à Escola E, verificamos que a decoração do mural 1 foi mantida. Na ocasião, o forro tinha partes rasgadas, soltas e amassadas (Figura 39 – 1b). Estavam em exibição desenhos de alunos, alguns acompanhados de pequenos textos, todos relativos ao título *Festa Junina*, data festiva comemorada nos meses de Junho e Julho. Não foram registradas evidências da turma ou da série dos alunos que elaboraram os desenhos expostos. Na última visita ao estabelecimento, não estavam expostas produções de alunos no mural. Fazendo homenagem à Primavera, estação do ano que se estende do mês de Setembro a Dezembro, a decoração do mural estava composta por elementos estilizados, como pássaros, flores, regadores e borboletas, todos elaborados com papéis coloridos (Figura 39 – 1c).

Apesar de se encontrar atualizado a cada incursão realizada à escola, o mural 1 apresentou, no mês de Julho, sinais de má conservação. Foram registrados materiais de autoria de alunos e de professores. Ao invés de apresentar as produções dos alunos, no caso da homenagem à Primavera percebemos que foi atribuída outra finalidade ao mural: a de decorar o corredor com elementos confeccionados e montados por professores.

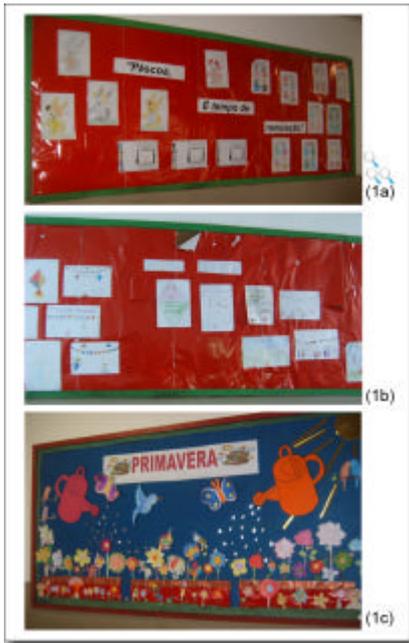


Fig. 39

Mural 1 - Corredor do segundo pavimento
Escola E

1a - (Abr. 2007)

1b - (Jul. 2007)

1c - (Nov. 2007)



Fig. 40

Detalhes Mural 1a
Corredor do
segundo pavimento
Escola E – Tarefas
escolares realizadas
por alunos

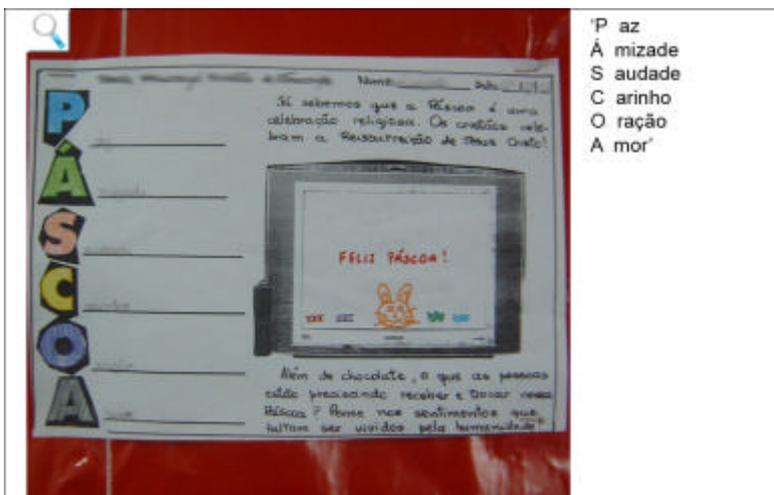


Fig. 41

Detalhe Mural 1a
Corredor do
segundo pavimento
Escola E – Tarefa
escolar realizada por
aluno

O mural 2, afixado na parede do lado direito do corredor, localizava-se entre duas salas de aula e destinava-se, principalmente, à decoração do corredor. Estava instalado na mesma altura do mural 1. É importante ressaltar que o mural 2 era reservado às produções das turmas 1401, 1402 e 1403, todas participantes do Projeto GERES.

No final do mês de Abril, o mural 2 estava sendo atualizado e, por isso, encontrava-se apenas o título *Viva Santo Antonio, São João e São Pedro*. As bordas estavam decoradas com uma faixa de papel ilustrada com várias espigas de milho e o suporte forrado com papel na cor azul (Figura 42 – 2a). Em Julho, na segunda visita à escola, o mural estava forrado com papel celofane na cor azul, bordas em duas tonalidades de azul e decorado com origamis em formato de vitórias régia, montados e pintados por alunos das turmas do ano inicial do 2º Ciclo de Formação (antiga 3ª). A decoração foi montada para ilustrar a Lenda da Vitória Régia, em comemoração ao Dia do Folclore, comemorado no mês de Julho (Figura 42 – 2b). No mês de Novembro, o mural exibia imagens como cata-ventos e lápis de cor, acompanhados das palavras *educação, alimentação, moradia, saúde, lazer e respeito* para homenagear o Dia das Crianças, comemorado no mês de Outubro (Figura 42 – 2c).

Exceto na última visita à escola, os temas do mural 2 encontraram-se atualizados e foram trocados ao longo do ano letivo. Mantido em bom estado de conservação, o mural exibia predominantemente materiais confeccionados pelas professoras das turmas do ano inicial do 2º Ciclo de Formação (antiga 3ª).



Fig. 42

Mural 2 - Corredor do segundo pavimento
Escola E

2a – (Abr. 2007)

2b – (Jul. 2007)

2c - (Nov. 2007)

De acordo com as figuras e as descrições referentes aos murais da Escola E, pudemos perceber que estes espaços eram encontrados em muitos ambientes do estabelecimento. No pátio, a maior parte dos murais expunha produções dos alunos, enquanto que no corredor do segundo pavimento foram registrados, na maioria das visitas, materiais confeccionados por professores. Alguns murais encontravam-se integrados por temas comuns, como foi o caso daqueles em exibição no pátio no mês de Julho, que exibiam materiais relacionados aos Jogos Pan-americanos. Determinados murais apresentaram finalidades diversas ao longo da pesquisa, de integrar a comunidade escolar com os projetos e atividades desenvolvidas na instituição até decorar o ambiente.

A presença de título nos murais e a relação deste com as produções dos alunos forneceram indícios de que determinadas atividades pedagógicas são desenvolvidas com a finalidade de serem expostas nos espaços dos murais.

A diversidade dos gêneros discursivos tais como cartazes informativos, textos narrativos longos e curtos, poesias e desenhos é uma marca dos murais presentes no pátio da Escola E. Ademais, as imagens e os textos são utilizados de maneira equilibrada e a organização dos materiais expostos permitia a leitura prática e agradável dos conteúdos.

No corredor do segundo pavimento, ao contrário, a única produção textual registrada foi o acróstico da palavra 'Páscoa'. O restante dos materiais expostos constituía-se basicamente por desenhos de alunos e imagens estetizadas produzidas pelo corpo docente atuante nas turmas que ocupam as salas de aula do andar. A maneira como foram decorados, confeccionados e conservados revela o capricho e a utilização dos murais como meio de comunicação e uso da língua no cotidiano da escola.

5.1.2 As Salas de Leitura

Conforme vimos no capítulo de revisão da literatura, na rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro, as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas são cunhadas nas propostas do Núcleo Curricular Básico MultiEducação da MULTIRIO, Empresa de Mídias da Prefeitura do Rio de Janeiro. No

âmbito das ações voltadas para o encadeamento de atividades leitoras, uma das propostas do Núcleo foi a criação dos espaços das Salas de Leitura, concebidas como espaços especialmente desenvolvidos para a promoção da leitura e a formação de leitores na escola. Originado no ano de 1985, o projeto das Salas de Leitura apareceu como uma alternativa às Bibliotecas Escolares. Hoje existem 30 salas de leitura pólo e 1004 salas de leitura satélites¹², o que corresponde a cerca de 90% das escolas da rede municipal de ensino¹³. Segundo Simone Monteiro, diretora da Divisão de Mídia e Educação da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, poucas são as escolas que não dispõem de Sala de Leitura no interior do estabelecimento de ensino; algumas não possuem espaço físico suficiente ou atendem somente à Educação Infantil.

Embora muitas vezes confundidas com Bibliotecas, as Salas de Leitura guardam peculiaridades que a diferenciam de outros espaços. A diferença fundamental encontra-se na sua própria função no interior das unidades escolares; enquanto as Bibliotecas são utilizadas como espaços de acesso a livros para fins de consulta, pesquisa e leitura, as Salas de Leitura se configuram como uma estrutura de formação de leitores integrada às práticas desenvolvidas nas salas de aula, no contexto do Projeto Político Pedagógico de cada Unidade Escolar. Desta forma, a natureza do trabalho desenvolvido nos espaços das Salas de Leitura está relacionada à idéia da leitura como “possibilidade de interação com as diferentes áreas do conhecimento, na escola e fora dela” (Fascículos MultiEducação – Salas de Leitura, 2003, p. 18). Outros aspectos distinguem a Salas de Leitura das Bibliotecas Escolares: a organização diferenciada do espaço, a composição do acervo e o tipo de profissional responsável pelo encadeamento das atividades. No lugar de bibliotecários, são os professores regentes¹⁴ que atuam na Sala de Leitura, justamente para dar conta da proposta de associar as atividades de leitura com as demais atividades encaminhadas nas salas de aula e na escola como um

¹² No ano de 1992, as Salas de Leitura se transformaram em Salas de Leitura - Pólo e Salas de Leitura Satélites. As chamadas Salas de Leitura - Pólo são aquelas responsáveis pela multiplicação e acompanhamento das orientações do trabalho, oriundas da Divisão de Mídia Educação da Multieducação, para as demais Salas de Leitura, denominadas Satélites (Fascículos Multieducação – Salas de Leitura, 2003).

¹³ Dados da Divisão de Mídia da Multieducação em 2003/2004 divulgados por Simone Monteiro em entrevista ao site <http://www.multirio.rj.gov.br/portal/area> (acessado em 18/01/2008).

¹⁴ Ao se responsabilizarem pela Sala de Leitura, os professores devem participar de ações de formação promovidas regularmente pela Divisão de Mídia – Educação, pelas Coordenadorias Regionais de Educação, pela MULTIRIO, por universidades e pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

todo. Além disso, pressupõe-se que este espaço propicie o envolvimento dos alunos em situações significativas de leitura, em que o prazer de ler ocupe o lugar central.

Desta forma, as atividades das Salas de Leitura, assim como dos demais espaços didático-pedagógicos, são desenvolvidas em consonância com a concepção de leitura privilegiada no Projeto Político Pedagógico de cada uma das instituições de ensino.

Para os fins de nossa pesquisa, as salas de leitura enquanto espaços didático-pedagógicos voltados para práticas leitoras externos às salas de aula, foram analisadas com foco na sua existência, localização, organização, acessibilidade, diversidade e disposição do acervo, presença de profissionais responsáveis pelo desenvolvimento de atividades naquele espaço, tipo de mobiliário presente e função a que se destina no estabelecimento de ensino.

Escola C

Tabela 6
Média da Proficiência nas Ondas 1 e 2 e Nível Socioeconômico da Escola C

Proficiência O.1	Proficiência O.2	NSE
131,94	140,96	-0,08

Fonte: GERES 2007.

No início do ano letivo de 2007, bem como nos anos anteriores¹⁵, não havia um espaço destinado à sala de leitura na Escola C. Os livros que havia na instituição ficavam guardados numa área improvisada ao lado da secretaria. Tratava-se de uma espécie de biombo que formava uma área retangular pequena, onde o acervo da escola ficava armazenado em pequenas estantes e em cima de uma mesa.

Após a demissão do zelador que morava da escola, um dos cômodos da residência desocupada foi transformado em sala de leitura. A pequena residência fica localizada ao lado do prédio principal da Escola C e o acesso a ela é feito pelo pátio externo.

Embora ocupe um espaço pequeno, a sala de leitura satélite, - seguindo a denominação cunhada pela MultiEducação - abriga um diversificado acervo

¹⁵ Informações registradas nos relatórios das duas etapas da pesquisa *Arqueologia das Escolas*.

bibliográfico e multimídia. Durante as visitas realizadas à escola, foi registrada a presença de livros de literatura infantil e infanto-juvenil, livros técnicos (matemática, ciências, saúde, música, educação, artes, filosofia e história), revistas, jornais, gibis, enciclopédias, dicionários, livros didáticos, atlas geográficos, livros clássicos da literatura brasileira, como Monteiro Lobato e Machado de Assis e livros de poesias. Na sala de leitura havia também um acervo multimídia composto por fitas VHS e CDs Room. Além disso, foram encontrados fantoches e jogos pedagógicos. Todos os materiais disponíveis encontravam-se bem conservados e limpos (Figura 44).

Os acervos encontravam-se distribuídos em sete estantes de ferro. As prateleiras estavam classificadas por gêneros discursivos e a maior parte das obras se encontrava catalogada, fato que facilitava a identificação e localização do acervo. Os gibis e os livros de literatura infantil e infanto-juvenil estavam divididos em caixas identificadas com a letra do alfabeto que iniciava o título da obra e se encontravam nas prateleiras baixas, para facilitar o manuseio do material por crianças menores (Figuras 43 e 44).

O espaço, que é utilizado exclusivamente para atividades de leitura, dispõe de uma mesa com oito cadeiras e algumas carteiras situadas no cômodo ao lado daquele que deu lugar à sala de leitura. Ademais, havia um gaveteiro onde ficavam organizadas as fichas dos livros e demais arquivos relativos ao funcionamento do espaço e um equipamento de áudio. O mobiliário encontrava-se disposto de maneira organizada e facilitava a circulação de pessoas no interior do espaço e viabilizava as práticas de leitura (Figuras 43 e 44).

Segundo a coordenadora da instituição, a sala de leitura da Escola C, freqüentemente visitada, fica permanentemente acessível às turmas, bem como do corpo docente e do pessoal administrativo. No caso das turmas, o acesso é mediado por uma professora responsável pelo desenvolvimento das atividades no espaço. Os grupos de alunos são atendidos em horários diferenciados, a depender do projeto em andamento na Escola C. Em consonância com a proposta delineada pela MultiEducação, o trabalho da sala de leitura é integrado aos projetos desenvolvidos na instituição.



Fig. 43

Disposição do mobiliário e acervo da sala de leitura da Escola C. (Novembro 2007)

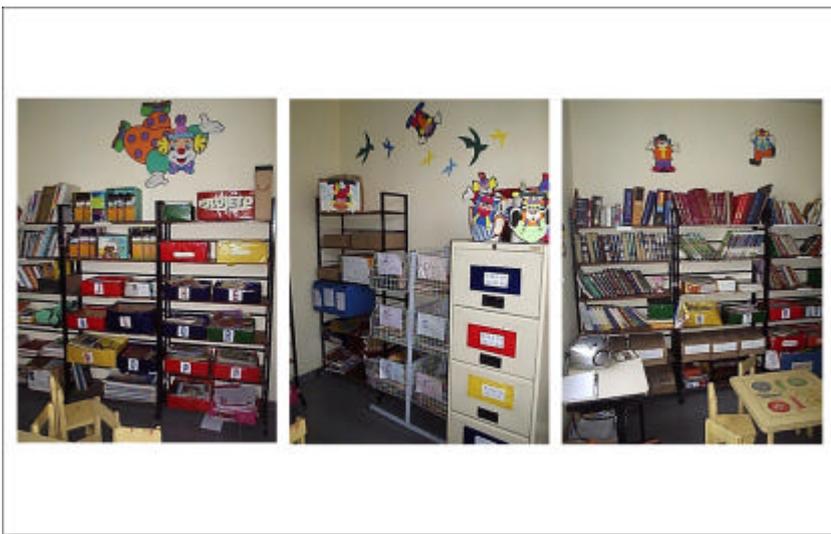


Fig. 44

Disposição do mobiliário, acervo e recurso multimídia da sala de leitura. Escola C (Julho 2007)

Escola D

Tabela 7
Média da Proficiência nas Ondas 1 e 2 e Nível Socioeconômico da Escola D

Proficiência O.1	Proficiência O.2	NSE
96,8	116,5	-0,36

Fonte: GERES 2007.

A Escola D dispõe de uma sala de leitura que se encontra situada no segundo pavimento do prédio, ao lado da sala dos professores e das dependências administrativas do estabelecimento. O espaço destinado à sala de leitura é amplo, iluminado e arejado, assim como as demais dependências.

Embora disponha de um diversificado acervo, atualmente o espaço não estava sendo utilizado pelos alunos da escola devido à ausência de profissionais responsáveis pela mediação das atividades no local. De acordo com informações presentes nos relatórios das duas etapas de investigações qualitativas do GERES, a sala de leitura da Escola D não se encontra acessível à comunidade escolar desde o início do Projeto em 2005. A situação também se manteve no ano de 2006.

Na fotografia à esquerda da Figura 46 é possível visualizar caixas de papelão armazenadas no chão da sala, cujos objetos não puderam ser identificados. Estavam armazenados também cartazes e murais antigos. Na ocasião da última visita à escola havia livros e revistas empilhados em cima de mesas (Figura 46) e mapas aglomerados nos cantos das paredes e no chão (Figura 45).

O acervo era composto por enciclopédias, dicionários, atlas geográficos, livros de literatura infantil e infanto-juvenil, livros religiosos, livros didáticos, revistas antigas de assuntos gerais, revistas de artigos pedagógicos e revistas científicas para crianças. A escola dispunha, além disso, de um acervo multimídia composto por fitas VHS, CDs e DVDs. Havia também outros materiais como jogos pedagógicos e mapas (Figuras 45 e 46).

Os acervos estavam distribuídos em dez estantes de ferro. A maioria das prateleiras não estava identificada, exceto três de uma só estante que indicava a classificação dos livros pelo nome dos autores: Sylvia Orthof, Fátima Miguez, Ruth Rocha, Monteiro Lobato. Percebemos que algumas obras estavam catalogadas e outras não. De maneira geral, os acervos encontravam-se bem conservados, mesmo os livros mais antigos.

Na época da pesquisa, a mobília da sala de leitura era composta por uma mesa e diversas carteiras e cadeiras organizadas em grandes grupos, que pareciam ser destinadas à prática de leitura. Havia um quadro branco afixado na parede, próximo à porta de entrada da sala, acima de um pequeno armário (Figuras 45 e 46).

Não foram registrados recursos áudio-visuais na sala de leitura da Escola D, o que, segundo a coordenadora da instituição, se deve ao fato de o estabelecimento já ter sido saqueado diversas vezes. Durante as incursões realizadas à escola, não presenciamos a utilização do espaço para fins pedagógicos.



Fig. 45

Disposição do mobiliário e acervo da sala de leitura. Escola D (Nov. 2007)

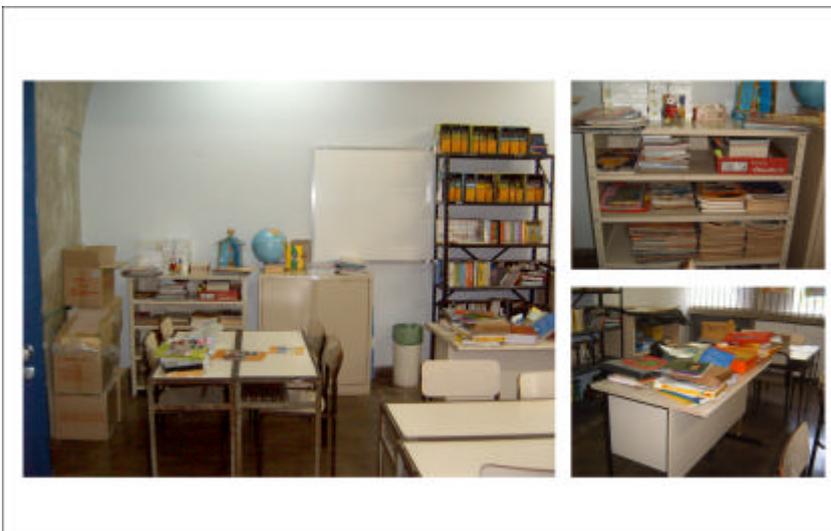


Fig. 46

Disposição do mobiliário e do acervo da sala de leitura. Escola D (Nov. 2007)

Escola E

Tabela 8
Média da Proficiência nas Ondas 1 e 2 e Nível Socioeconômico da Escola E

Proficiência O.1	Proficiência O.2	NSE
122,48	137,51	-0,1

Fonte: GERES 2007.

A Escola E dispõe de uma sala de leitura localizada no segundo pavimento do prédio, entre o laboratório de informática e a sala de apoio pedagógico. Trata-se de um espaço amplo, iluminado e arejado. A sala é nomeada como sala de leitura Pólo. Dentre as atribuições de uma sala de leitura Pólo, destacam-se: a orientação, a visita e o acompanhamento das salas de leitura satélites, divulgação de novos livros e realização de empréstimo de obras e outros materiais de leitura para outras salas de leitura. Por isso, o espaço é equipado com diversos recursos multimídia tais como computadores, rádio, vídeo cassete, DVD Player e televisão, além de ampliados acervos bibliográficos e multimídia (Figura 48). Ainda, a sala de leitura é utilizada não somente pelos professores e alunos da própria escola, como também para realização de reuniões e cursos com os professores das escolas vizinhas. O espaço também dispõe de ar-condicionado para a climatização do ambiente.

A escola conta com quatro professores regentes com carga horária exclusiva para o desenvolvimento de atividades na sala de leitura. No âmbito da utilização do espaço pela comunidade escolar, fomos informados que existem três modalidades de uso. A primeira é a programação regular estabelecida na grade de horário das turmas, na qual o trabalho é desenvolvido com o professor do próprio grupo. A segunda consiste nas atividades – baseadas nos projetos desenvolvidos na escola - mediadas pelos profissionais da sala de leitura. A outra modalidade seria o acesso livre dos alunos, que podem realizar leituras ou assistir vídeos. Esta última modalidade de uso é acompanhada por alunos monitores da sala de leitura, que fazem o atendimento à comunidade escolar.

O acervo bibliográfico estava composto, no período da pesquisa, por livros técnicos de diferentes áreas, principalmente da Educação, enciclopédias, dicionários, atlas geográficos, livros de literatura infantil e infanto-juvenil, livros

religiosos, livros didáticos, clássicos da literatura brasileira, revistas científicas para crianças e de conhecimentos gerais, periódicos pedagógicos e gibis. O acervo multimídia era composto por fitas VHS, CDs e DVDs. Havia também outros materiais como jogos pedagógicos, mapas e um globo terrestre (Figura 48).

As obras encontravam-se distribuídas em cerca de vinte estantes de ferro. As prateleiras das estantes encontravam-se identificadas de acordo com os gêneros discursivos das obras que ali estavam organizadas. Os livros de literatura infantil e infanto-juvenil estavam situados em prateleiras baixas, dentro de cestos de plástico numerados.

Além das estantes onde estavam organizados os acervos, havia na sala dois armários de ferro e uma bancada de concreto onde estavam acomodados um bebedouro, um pequeno armário de metal e caixas com materiais diversificados para realização de atividades com alunos. Os recursos áudio-visuais situavam-se sobre carteiras, exceto o televisor, o aparelho de DVD e o vídeo, que ocupavam um móvel próprio. Havia cerca de dez mesas quadradas com quatro cadeiras cada uma, todas com tamanho apropriado para o desenvolvimento de práticas de leitura (Figuras 47 e 48).



Fig. 47

Disposição do mobiliário da sala de leitura da Escola E (Abril 2007)



Fig. 48

Disposição do mobiliário, acervo e recursos multimídia da sala de leitura da Escola E (Abril 2007)

Ao final das análises dos murais e das salas de leitura presentes nos três estabelecimentos de ensino investigados, foi possível estabelecermos uma série de relações e delinearmos a algumas considerações.

No que compete aos espaços dos murais das escolas, percebemos, de maneira geral, que as instituições com desempenho mais alto nos testes de Leitura do Projeto GERES priorizavam a exposição de produções de alunos ao invés de painéis confeccionados por professores. A ênfase das escolas com maiores resultados escolares (Escolas C e E), conforme observamos durante a pesquisa, foi a exposição de materiais provenientes de atividades desafiadoras, como produções de texto relacionadas a imagens, em lugar de atividades cujo objetivo é a decoração de desenhos prontos, como colagem de papéis coloridos sobre ilustrações mimeografadas. Outras características dos murais e varais destas escolas são a atualização constante dos temas, a boa conservação dos suportes e materiais em exposição, clareza da função a que se destinam no âmbito escolar e das propostas pedagógicas, além da sintonia com os projetos ali desenvolvidos. Com isso, pode-se constatar que as duas instituições aproveitam a utilização dos espaços dos murais para fins pedagógicos de incentivo a práticas leitura e escrita, o que pode indicar um clima escolar com foco na aprendizagem dos alunos.

Por outro lado, a Escola D, que apresentou as menores proficiências em Leitura entre as três instituições de ensino investigadas, além de priorizar a exposição de elementos visuais, muitas vezes de imagens estilizadas e confeccionadas pelo corpo docente, apresenta murais e varais com características como, por exemplo, funções pouco definidas, mau estado de conservação

decorrente da falta de atualização dos temas em exposição e falta de clareza das propostas pedagógicas dos materiais em exposição.

No que tange aos materiais presentes em murais e/ou varais, foi possível verificar que os estabelecimentos de ensino que apresentaram as maiores médias de proficiência em Leitura também guardam características peculiares em relação à outra instituição analisada. A Escola C, semelhante à Escola E, expõe, na maior parte dos murais, textos de alunos cujo nível de elaboração é mais complexo em comparação às produções textuais encontradas nos varais da Escola D. Nas Escolas C e E, os materiais possuem as seguintes características: utilização de textos dissertativos e narrativos, bem como de outros gêneros discursivos (poesias, questionário e outros), todos adequados aos temas propostos e ao gênero discursivo estabelecido, apresentação de idéias claras, coesas e encadeadas de maneira coerente, uso de vocabulário diversificado, escrita de letras legíveis e sem rasuras e com poucos problemas ortográficos, gramaticais ou de pontuação.

Em contrapartida, na Escola D, a quantidade reduzida de produções textuais exposta nos murais e varais é constituída por textos menos complexos. Com frases curtas e simples, os textos não encadeiam as idéias de maneira lógica e apresentam uso de vocabulário restrito, com problemas recorrentes de ortografia, morfossintaxe, gramática e pontuação.

De maneira similar aos demais aspectos relacionados aos outros espaços escolares voltados para as práticas leitoras, percebemos que as salas de leitura das instituições onde os alunos atingiram os maiores desempenhos também possuem características singulares. No caso das Escolas C e E, existem espaços específicos para a sala de leitura acessíveis à comunidade escolar, nos quais são realizados empréstimos das obras, há um acervo diversificado e devidamente catalogado, organizado de forma adequada para atender ao público infantil, dispõem de profissionais exclusivos para o desenvolvimento de atividades no espaço e de recursos áudio-visuais. Estas salas estavam sendo utilizadas unicamente para práticas relacionadas à leitura e à escrita. No âmbito da Escola D, embora houvesse um espaço amplo destinado à sala de leitura, o local permaneceu, durante toda a pesquisa, inacessível aos alunos e à comunidade escolar e não foi utilizado para o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Ao contrário das outras instituições analisadas, não havia, nesta escola, um profissional responsável pelo espaço, que era utilizado para armazenar diferentes objetos além dos livros

do acervo. Muitas das obras bibliográficas não se encontravam catalogadas e não foi registrada a existência de recursos áudio-visuais no local.

5.2

Os espaços didático-pedagógicos das salas de aula destinados ao desenvolvimento de habilidades de leitura

Nesta seção, nos detivemos a descrever e analisar os espaços didático-pedagógicos presentes no interior das salas de aula das turmas participantes do Projeto GERES nas três escolas selecionadas, cuja função esteja relacionada diretamente a práticas de leitura. Por isso, nosso foco recaiu sobre os murais e os cantinhos de leitura que compõem as oito salas de aula investigadas.

Assim como para a análise dos espaços da escola, os espaços específicos da sala de aula foram observados à luz de duas perspectivas teórico-metodológicas.

A primeira delas se refere às categorias utilizadas para a compreensão dos espaços em sua dimensão física: a) existência; b) especificidade; c) localização; d) acessibilidade; e e) disposição e configuração interna dos objetos presentes nos espaços (Viñao Frago, 2005). Para a análise dos cantinhos de leitura, foram considerados, além destas categorias, os seguintes aspectos do acervo: i) quantidade; ii) diversidade; e iii) estado de conservação.

A segunda perspectiva, que acrescenta a primeira, destaca os objetos presentes nestes espaços entendidos como indícios de práticas pedagógicas. Assim, de maneira similar aos murais da escola, os murais das salas de aula foram analisados com base nas seguintes categorias de Vidal (2005): a) periodicidade com que são atualizados, b) tamanho, formato e a forma de utilização, c) organização, d) diversidade de materiais expostos que indiquem o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita e o uso de diferentes suportes de escrita, e) autoria das produções, e f) estado de conservação.

Elementos presentes nas salas de aula que nos levassem a perceber a materialização do clima acadêmico da escola também foram observados.

No caso dos murais das salas de aula, foram observados, além dos aspectos listados acima, indícios de práticas e/ou estratégias de ensino da língua.

Os murais relativos a linguagem matemática não foram analisados.

5.2.1

Os Murais das Salas de Aula

Tendo em vista o foco da análise no âmbito das salas de aula, foram considerados, além dos murais, varais e cartazes afixados em paredes, portas, mobílias e acima ou sobre quadros-negros.

A descrição e a análise a seguir foram endossadas a partir da identificação das salas de aula com os números das turmas que as ocupam. Esta organização, ao lado do desempenho médio das turmas no início e no final do Projeto GERES em 2005, possibilitou a associação das características materiais e pedagógicas das salas de aula às proficiências das turmas.

Escola C

Turma 1401

A turma 1401, que foi acompanhada pela mesma professora desde o início do Projeto GERES, atingiu as maiores proficiências na escala de habilidades de Leitura no início e no final de 2005 (131,94 e 140,96 respectivamente). Os alunos ocupavam a mesma sala de aula desde 2005, que fica localizada no segundo pavimento do prédio principal da Escola C, onde se encontram outras três salas de aula. A dependência, limpa e arejada, dispunha de mobiliário adequado ao porte das crianças e às atividades de leitura. As carteiras eram individuais e permaneceram organizadas em grupos nas três visitas realizadas à escola ao longo do ano de 2007. Há um quadro de giz que, de acordo com os relatórios tem por finalidade a correção de tarefas, cópia de exercícios e explicação de conteúdos pela professora. Não havia cartazes ou varais acima ou sobre o quadro.

Encontravam-se distribuídas diversas produções de alunos em suportes tais como murais, cartazes e um varal, os quais numerados aqui de 1 a 4, da esquerda para a direita da sala de aula, conforme podemos visualizar na Figura 49.



Fig. 49

Disposição dos murais da sala de aula da turma 1401. Escola C (Nov. 2007)

O número 1 equivale a um cartaz localizado acima da porta de entrada da sala de aula, na parede do lado esquerdo. No cartaz, produzido com papel pardo e colado diretamente na parede, estava reproduzido o alfabeto em letras maiúsculas e minúsculas, escrito pela professora (Figura 50). O material parecia ter por finalidade orientar e lembrar os alunos sobre a grafia das letras do alfabeto. O cartaz foi mantido durante toda a pesquisa.

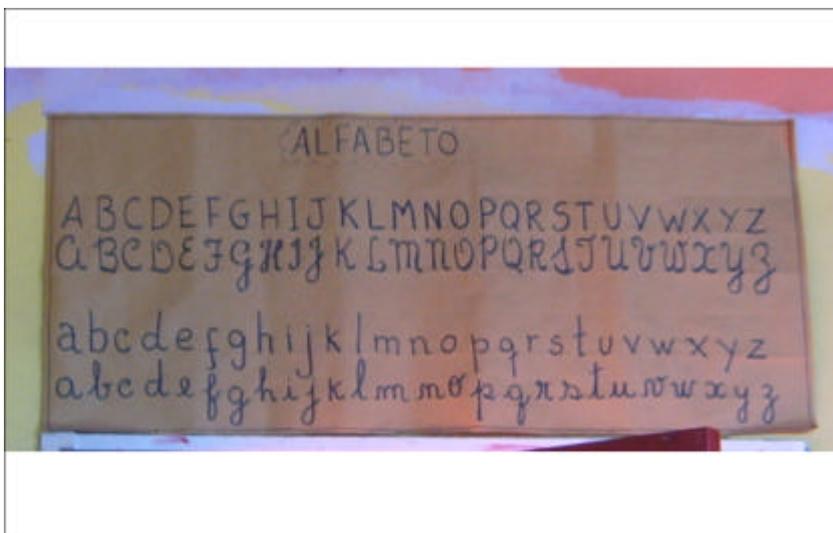


Fig. 50

Cartaz 1
Sala de aula
Turma 1401
Escola C
(Nov. 2007)

O número 2, grande mural retangular situado ao fundo da sala, parecia ter como função expor somente produções textuais de alunos. Afixado em altura compatível com o tamanho das crianças, o mural era facilmente visualizado pela turma. Foi mantido o forro na cor branca e a decoração das margens com papel colorido na cor vermelho.

Na ocasião da primeira visita realizada à escola, o mural intitulado como *Li e Gostei* expunha diversos textos de alunos (Figura 51 – 2a). Nos textos os alunos escreveram suas impressões a partir da leitura de determinados livros de literatura infanto-juvenil. Todas as produções afixadas no mural estavam adequadas ao tema proposto e ao gênero textual utilizado, desenvolviam o assunto de modo detalhado a partir de idéias encadeadas e utilizavam vocabulário diversificado. Alguns dos textos apresentavam problemas com a pontuação e com a ortografia de palavras, principalmente de verbos no infinitivo, conforme ilustrado pela Figura 52. Em Julho, estavam expostos no mural 2 atividades desenvolvidas em função da comemoração do Dia do Folclore com o título *Jogos e Brincadeiras* (Figura 51 – 2b). Tratava-se de ilustrações de jogos ilustrados pelos alunos, como jogo da velha, botão, dominó e quebra-cabeça. Os desenhos eram acompanhados das regras dos jogos e uma breve explicação do seu objetivo, também escritos pelas crianças (Figura 53). No mês de Novembro, o mural apresentava o título *Oscar Niemayer 100 anos – obras e arte na arquitetura* e expunha fotografias, desenhos e textos a respeito da vida do arquiteto e da repercussão de seus projetos na sociedade brasileira (Figura 51 – 2c). Os textos eram basicamente sínteses de pesquisas feitas pelos alunos em revistas, jornais, livros e Internet.

A disposição dos materiais no mural 2 manteve-se equilibrada durante a pesquisa, facilitava a compreensão da proposta pedagógica do trabalho desenvolvido e a leitura das imagens e dos textos. Conforme se pode verificar, o mural foi atualizado ao longo do ano letivo.



Fig. 51

Mural 2 – Sala de aula
Turma 1401
Escola C

2a – (Abr. 2007)
2b – (Jul. 2007)
2c - (Nov. 2007)

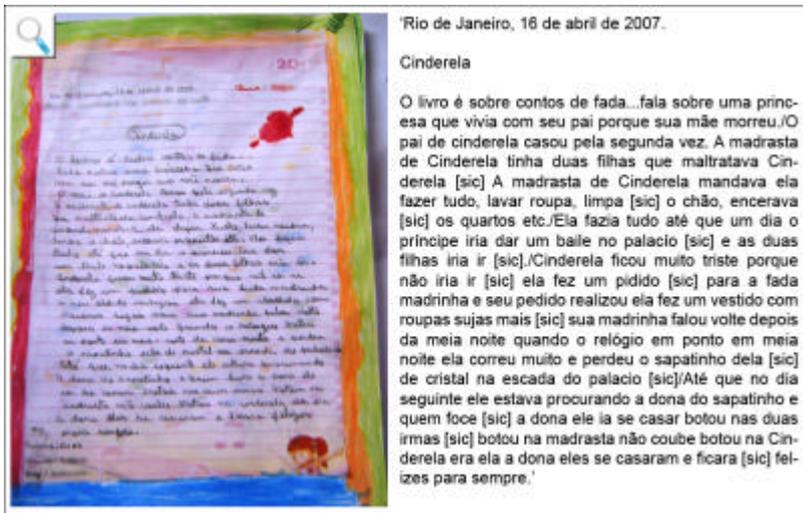


Fig. 52

Detalhe Mural
2a - Texto de
aluno
Sala de aula
Turma 1401
Escola C



Fig. 53

Detalhe Mural
2b - Texto de
aluno
Sala de aula
Turma 1401
Escola C

O mural 3 estava localizado na parede do fundo da sala, ao lado direito do mural 2. Ambos os murais tinham proporções semelhantes e apresentavam-se decorados de maneira similar, com a diferença da borda decorada na cor azul. Com a função de expor trabalhos consonantes com os projetos desenvolvidos na Escola C, o mural 2 colocou à mostra durante o ano produções de alunos relacionadas a temas diversos.

Em Abril, acompanhando o projeto da escola, o mural 3 colocava em exposição diferentes produções de alunos relativas aos Jogos Pan-americanos. Nomeado *O Pan do Brasil*, o mural apresentava textos, desenhos desenvolvidos por alunos e recortes de revistas formando uma paisagem carioca (Figura 54 - 3a). Os desenhos ilustravam modalidades esportivas contempladas nos Jogos Pan-americanos e os textos tratavam de pesquisas sobre pontos turísticos da cidade do Rio de Janeiro, sede do evento. De maneira geral, os textos presentes no mural eram longos, adequados ao tema proposto, desenvolviam detalhadamente o assunto a partir de idéias encadeadas e uso de vocabulário diversificado, além de não apresentarem erros ortográficos ou problemas de pontuação. Na Figura 55 é possível verificar um destes materiais. Alguns dados presentes no texto, como por exemplo, a altura do Morro da Urca e a duração da viagem de bondinho no Pão de Açúcar indicam que o conteúdo foi construído a partir de pesquisas. No mês de Julho, foi mantida a decoração feita com recortes de revistas no mural 3, mas o título foi alterado para *Maravilhas do Rio* (Figura 54 – 3b). Ainda que a decoração tenha permanecido, encontrava-se em sintonia com a proposta do novo mural, a de apresentar produções de alunos versando sobre localidades da cidade do Rio de Janeiro visitadas por eles. Havia textos associados a ilustrações de alunos da turma. Na última visita, encontravam-se expostos diferentes tipos de produções de alunos (Figura 54 – 3c). À direita havia desenhos de jogos como amarelinha, jogo da velha, dama e jogo da memória elaborados por alunos. Os jogos foram ilustrados sobre pedaços de tecido de diferentes cores. No centro do mural estavam expostas produções de texto versando sobre questões relativas à infância, em homenagem ao Dia das Crianças, data comemorada no mês de Outubro. Os textos estavam ilustrados com recortes de revistas. A notícia de jornal denominada *A Alegria pede passagem* dava título aos trabalhos localizados no centro do mural. À esquerda, estava afixado um cartaz com título de *Poesia que merece Época*. O cartaz decorado com recortes do logotipo da *Revista Época*, periódico de grande

circulação no país e que trata de assuntos gerais, expunha poesias de crianças a respeito de temas de capa de duas edições da revista. De acordo com o depoimento da professora, a atividade consistiu na leitura dos principais temas de duas revistas em grupos de até quatro crianças. Após a leitura das reportagens, os alunos fizeram um resumo e criaram poesias contextualizadas ao tema trabalhado. Os temas foram: a relação das crianças com a Internet, a importância da consciência ao se conduzir veículos, as queimadas no Brasil e a ideologia transmitida às crianças por meio de brinquedos como a *Boneca Barbie*. Os textos apresentavam estrutura adequada ao gênero textual, desenvolviam de modo detalhado o assunto tratado e encadeavam as idéias em estrofes. O vocabulário utilizado pelos alunos utilizaram amplo, diversificado e sem erros ortográficos, gramaticais ou de pontuação, com pode ser observado no exemplo do texto ilustrado na Figura 56.

De acordo com as figuras e as descrições, é possível constatar que o mural 3 foi freqüentemente atualizado e apresentava temas recentes, com exceção da homenagem feita ao Dia das Crianças que estava exposta no início do mês de Novembro. Os murais estavam conectados com os projetos realizados na escola e aqueles desenvolvidos com a turma. A disposição dos trabalhos expostos permitia a leitura agradável dos materiais.



Fig. 54

Mural 3
Sala de aula
Turma 1401
Escola C

3a – (Abr. 2007)

3b – (Jul. 2007)

3c – (Nov. 2007)

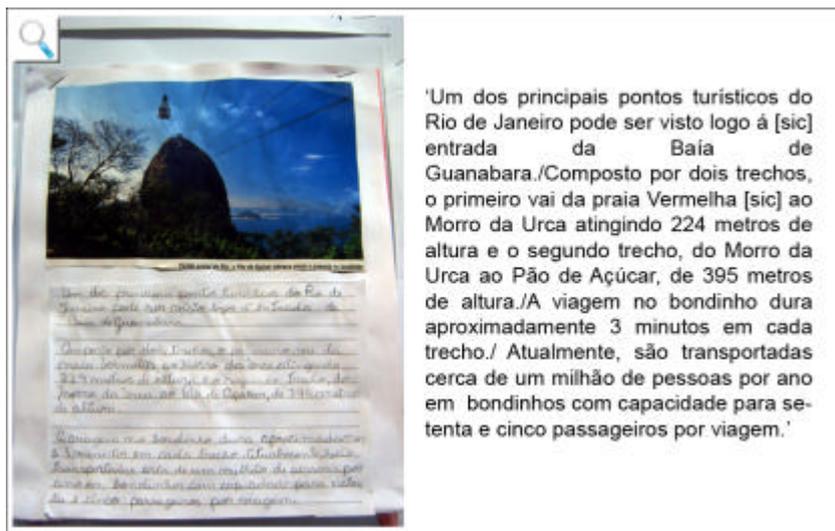


Fig. 55

Detalhe Mural
3a - Texto de
aluno
Sala de aula
Turma 1401
Escola C

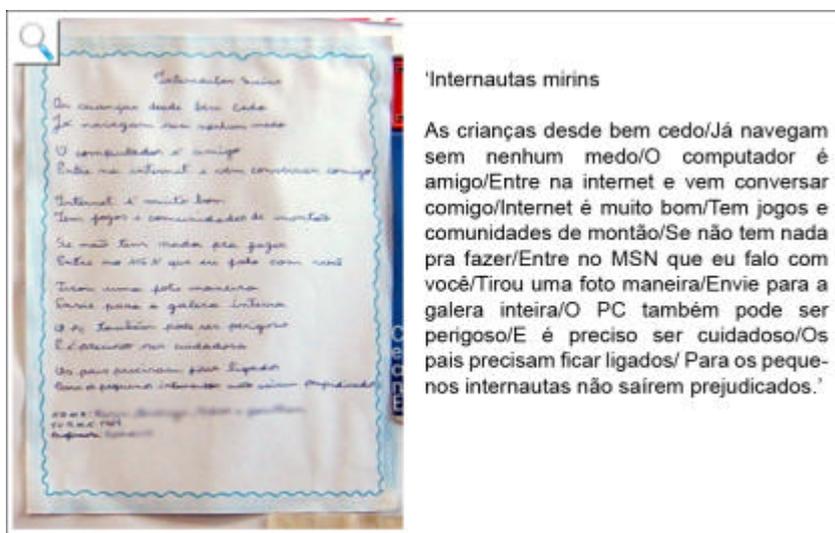


Fig. 56

Detalhe Mural
3c - Texto de
aluno
Sala de aula
Turma 1401
Escola C

O número quatro se refere a um varal localizado na parede ao lado direito da sala de aula investigada. Com a finalidade de expor trabalhos desenvolvidos com a turma, os cartazes presos ao varal apresentavam diversas produções de alunos ao longo da pesquisa. A altura em que o mural estava afixado fazia com que os cartazes ficassem na altura das carteiras das crianças, fato que facilitava a visualização e a leitura dos materiais expostos.

No mês de Abril, encontrava-se em exposição no varal um cartaz produzido com tecido na cor lilás. No cartaz intitulado *Um dia de fama – valorização e fortalecimento da auto-estima ajudam na aprendizagem*, estavam afixados textos e desenhos de alunos da turma (Figura 57 – 4a). Através dos textos, as crianças contavam sobre a visita de uma emissora de televisão à escola após a pintura dos muros externos da instituição com desenhos de modalidades

esportivas dos Jogos Pan-americanos feitos por alunos¹⁶. Em Julho, havia um cartaz produzido com tecido na cor azul, intitulado *Preservar, só depende de nós! - Meio Ambiente quem ama cuida* (Figura 57 – 4b). Havia produções textuais e desenhos de alunos contextualizados com o tema da preservação do meio ambiente. Na última visita realizada ao estabelecimento, estava preso ao varal um cartaz elaborado com cartolina branca onde estava reproduzida uma poesia escrita por duas alunas da turma (Figura 57 – 4c). Na poesia, as crianças fizeram menção à importância do trânsito seguro, ressaltando aspectos como o respeito aos limites de velocidade, o uso do cinto de segurança e as conseqüências da associação entre bebidas alcoólicas e direção. As ilustrações também foram elaboradas pelas crianças.

Seguindo a tendência dos demais murais da sala de aula, o varal 4 esteve atualizado durante o ano, tratava de temáticas recentes e do cotidiano das crianças.



Fig. 57

**Varal 4 – Sala de aula
Turma 1401
Escola C**

4a – (Abr. 2007)

4b – (Jul. 2007)

4c - (Nov. 2007)

Conforme se pôde perceber, os murais e os cartazes presentes na sala de aula da turma participante do Projeto GERES na Escola C expunham, basicamente, produções de alunos. Foram utilizados diferentes materiais na confecção dos murais, como tecidos, cartolinas, papéis coloridos, recortes de

¹⁶ No Capítulo 4 da dissertação encontra-se a Figura 2, que apresenta três fotografias da fachada e do entorno da Escola C. Na fotografia em destaque é possível visualizar o muro da instituição decorado com os desenhos e pinturas dos alunos.

revistas que compuseram paisagens e ilustraram diversos temas trabalhados. Foi possível verificar uma conexão existente entre as temáticas em exposição nos murais das salas de aula e nos murais da escola, o que confirma o desenvolvimento de projetos que permeiam o trabalho pedagógico das turmas da Escola C. Assim como nos murais da escola, o número de trabalhos expostos é bastante grande na sala de aula analisada, e fica evidente a preocupação com a diversidade dos gêneros discursivos, a valorização da auto-estima dos educandos e a utilização dos murais a serviço da aprendizagem. Ademais, a exposição de trabalhos realizados por grupos associado à disposição das carteiras podem ser indícios de que a professora da turma valoriza práticas que priorizam a interação e a troca de experiências entre os alunos da turma.

A presença de textos de alunos produzidos em diferentes formatos e gêneros discursivos contextualizados com temas atuais e cotidianos sugere o desenvolvimento de práticas pedagógicas com ênfase em atividades de letramento e reflexão sobre o uso social da escrita e da leitura. A preocupação com a grafia e a memorização da seqüência das letras do alfabeto se evidenciou no cartaz localizado acima da porta, onde havia escrito as letras maiúsculas e minúsculas.

Os materiais encontravam-se em bom estado de conservação ao longo do ano letivo de 2007.

Escola D

Turma 1401

A turma 1401, primeira das quatro turmas participantes do Projeto GERES na Escola D, atingiu uma das proficiências mais baixas na escala de habilidades de Leitura no início e no final de 2005 (85,71 e 114,4 respectivamente). Os alunos ocupavam uma sala de aula localizada no segundo pavimento do prédio da Escola D, onde se encontram outras seis salas de aula, as dependências administrativas, a sala dos professores, a sala de leitura, a sala de artes e dois sanitários. A sala de aula encontrava-se limpa e arejada, dispunha de mobiliário adequado ao porte das crianças e às atividades de leitura. As carteiras eram duplas e eram organizadas em grupos de quatro crianças. Havia um quadro de giz que, além de ser utilizado para a correção de tarefas, cópia de exercícios e explicação de conteúdos pela

professora, serve como suporte para exposição de informativos da turma, lembretes de normas gramaticais e ortográficas.

Nesta sala havia dois varais e um mural numerados de 1 a 3, conforme podemos visualizar nas Figuras 58 e 59.



Fig. 58

Disposição dos suportes de leitura da sala de aula da turma 1401. Escola D



Fig. 59

Disposição do varal 3 da sala de aula da turma 1401. Escola D

O número 1, varal situado na parede do lado esquerdo da sala de aula, foi utilizado ao longo do ano para expor cartazes de pesquisas realizadas por alunos e um alfabeto ilustrado. Preso numa altura adequada ao tamanho dos alunos, o varal 1 permitia que os cartazes afixados fossem visualizados com facilidade pelos alunos da escola.

Na primeira incursão à Escola D no ano de 2007, estavam presos ao varal cartazes confeccionados com cartolinas coloridas, todos bastante amassados e alguns com pequenos rasgos. Os cartazes tratavam de duas temáticas: a dengue e animais (Figura 60 – 1a). Os materiais produzidos sobre a dengue eram constituídos por pequenos textos provenientes cópias de pesquisa e escritos por

alunos, recortes de notícias sobre o tema, desenhos feitos pelas crianças e ilustrações recortadas de jornais e revistas. O cartaz intitulado *Animais* apresentava produções textuais acompanhadas por desenhos elaborados por alunos. Os textos e as frases eram curtos e sem correção da professora. No mês de Agosto, encontravam-se cartazes produzidos com cartolina e folha de papel A4 ou ofício, que versavam sobre diferentes assuntos (Figura 60 – 1b). No primeiro cartaz estavam colados origamis cuja representação não foi possível ser identificada. Não havia título ou texto que evidenciasse o tema do cartaz. O segundo cartaz, denominado *Alfabetário dos Animais*, expunha as letras do alfabeto associadas a desenhos estilizados de animais desenhados por alunos. Vale ressaltar que o mesmo cartaz encontrava-se exposto no varal 3, abaixo do quadro de giz, em Maio. O terceiro elemento do varal tratava-se de um desenho do mascote dos Jogos Pan-americanos. No cartaz ao lado, que também se encontrava exposto no varal 3 em Abril, estavam escritos nomes de bairros do Rio de Janeiro na seqüência do alfabeto. O outro cartaz, sobre a dengue, era um dos que compunham o conjunto de trabalhos expostos no mesmo varal na ocasião da primeira visita realizada à instituição. No canto direito do varal 2 encontravam-se três cartazes presos um sobre o outro. Os cartazes apresentavam animais que habitam algumas das regiões brasileiras. Em Novembro encontravam-se pendurados no varal os mesmos cartazes expostos no mês de Agosto, exceto o desenho do mascote dos Jogos Pan-americanos e os origamis, que foram retirados (Figura 60 – 1c). Os materiais expostos, que já se encontravam danificados em Julho, no mês de Novembro estavam amassados, rasgados e sujos.



Fig. 60

**Varal 1 – Sala de aula
Turma 1401
Escola D**

4a – (Mai. 2007)

4b – (Ago. 2007)

4c - (Nov. 2007)

O número 2, grande mural retangular situado ao fundo da sala de aula, é afixado em altura que permite sua visualização pelas crianças e pareceu ter como finalidade a exposição de atividades desenvolvidas na sala de aula pelos alunos e pela professora. O mural permaneceu forrado com papel branco durante toda a realização da pesquisa.

Em Maio, estavam reunidos no mural 2 diferentes materiais em homenagem ao Dia do Descobrimento do Brasil, ao Dia do Índio e ao Dia do Livro, datas comemoradas no mês da visita (Figura 61 – 2a). Havia diversos origamis representando cabeças de índios, borboletas, barcos e pequenos livros confeccionados por alunos. Os demais materiais expostos se tratavam de textos escritos pela professora, que contextualizava os origamis elaborados pelas crianças. Na fotografia à direita na Figura 62 podemos observar um dos textos escritos pela professora. Na segunda visita à escola, o mural 2, cujo título *Pan 2007 – A vida é uma luta e devemos conquistar a nossa vitória* estava escrito na borda de madeira do suporte, colocava à mostra cartazes estampados com desenhos do mascote dos Jogos Pan-americanos feitos pelos alunos, alguns deles acompanhados por pequenos textos, e, do lado direito, inúmeras reportagens de jornal sobre o evento (Figura 61 – 2b). No mês de Novembro não havia título no mural e estavam expostas ilustrações recortadas de revista ao lado de palavras que as representavam, escritas pela professora, como por exemplo, barriga, casca, deitada, etc. (Figura 61 – 2c), todas ordenadas segundo a seqüência das letras do alfabeto. Na fotografia à direita da Figura 62 é possível verificar o material exposto e algumas das palavras associadas.

De acordo com os registros fotográficos analisados e com as descrições acima, percebemos que o mural 2 esteve atualizado ao longo da pesquisa. Os materiais encontravam-se em bom estado de conservação. A presença dos materiais em determinados momentos como no mês de Abril e Julho foi excessiva, o que dificultou a compreensão imediata da proposta do mural.



Fig. 61

Mural 2 – Sala de aula
Turma 1401
Escola D

2a – (Mai. 2007)

2b – (Ago. 2007)

2c - (Nov. 2007)



Fig. 62

Detalhes Mural
2a (esquerda)
Texto da
professora
2c (direita)
Imagens
associadas a
palavras
Sala de aula
Turma 1401
Escola D

O número três refere-se a um varal situado abaixo do quadro de giz que parecia ter por finalidade expor lembretes de aspectos formais do uso da língua. Sua localização garantia a acessibilidade aos cartazes expostos.

Na primeira visita estavam presos ao varal quatro cartazes, todos se referindo as letras do alfabeto (Figura 63 – 3a). Dois eram denominados *Alfabetário da Turma*, um *Alfabetário dos Animais* e o outro apresentava nomes de bairros do Rio de Janeiro na seqüência do alfabeto. Aqueles intitulados como *Alfabetários*, expunham as letras do alfabeto associadas a desenhos estilizados de animais e objetos desenhados por alunos (Figura 64). Conforme mencionamos

anteriormente, estes cartazes foram deslocados para o varal 1, onde permaneceram em exposição de Agosto a Novembro. Na segunda visita, foram registrados no varal 3 diversos cartazes em formato de papel A4 ou ofício que expunham cada letra do alfabeto – minúscula e maiúscula - associada a uma ilustração retirada de revista e ao respectivo nome (Figura 63 – 3b). Em Novembro, havia um cartaz produzido com cartolina na cor branca onde não se encontrava nenhum material exposto (Figura 63 – 3c).

Os cartazes que estavam presos ao varal 3 ao longo de toda a pesquisa no ano de 2007 encontravam-se amassados e manchados. Ainda que tenhamos percebido o deslocamento de cartazes para outro varal e um que não expunha materiais, podemos afirmar que o varal 3 foi atualizado durante as visitas à Escola D.

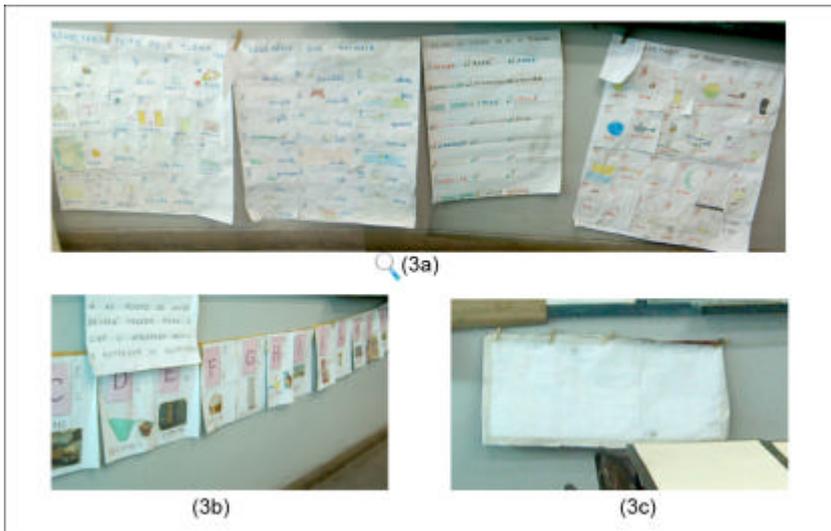


Fig. 63

Varal 3 – Sala de aula
Turma 1401
Escola D

3a – (Mai. 2007)
3b – (Ago. 2007)
3c – (Nov. 2007)



Fig. 64

Detalhe Varal
3a
Alfabeto
associado a
palavras e
ilustrações
Sala de aula
Turma 1401
Escola D

Na sala de aula da turma 1401 foi possível verificar, portanto, que os varais e o mural apresentaram indícios de práticas pedagógicas com ênfase nos aspectos formais da língua, com foco no ensino da ortografia e da grafia das palavras e letras do alfabeto. Ademais, o enfoque na soletração associada à presença de estímulos visuais e de memorização de palavras isoladas, como no caso dos *Alfabetários* e cartazes com as letras do alfabeto relacionadas a ilustrações, indica a utilização de abordagens tradicionais de ensino, nas quais se fazem presentes os processos de codificação e decodificação da língua. Por outro lado, foi possível perceber que foram privilegiados, mesmo que em menor medida, outros aspectos como a leitura enquanto fonte de informações e a valorização da expressão artística dos alunos.

A maior parte dos cartazes registrados nesta sala de aula foi confeccionada pela professora e somente dois tipos de produção de texto foram encontrados, ambos provenientes de cópia de materiais de pesquisa.

Com exceção do mural, os cartazes se encontravam em mau estado de conservação, muitos deles rasgados, amassados, manchados, sujos e alguns com pequenos rasgos.

Turma 1402

A turma 1402 atingiu as proficiências mais baixas da escala de habilidades de Leitura no início e no final de 2005 (63,87 e 89,41 respectivamente). Os alunos ocupavam uma das salas de aula localizadas no segundo pavimento do prédio da Escola D, ao lado da sala de aula da turma 1401. A sala encontrava-se limpa e arejada, dispunha de mobiliário adequado ao porte das crianças e às atividades de leitura. As carteiras eram duplas e estavam organizadas em fileiras. Há um quadro de giz que, além de ser utilizado para a correção de tarefas, cópia de exercícios e explicação de conteúdos pela professora, serve como suporte para exposição de lembretes de normas gramaticais e ortográficas.

Nesta sala havia dois varais, um mural e uma parte do quadro de giz que estava sendo utilizada como suporte de materiais destinados ao ensino da língua. Conforme pode ser visualizado nas Figuras 65 e 66, os suportes foram numerados de 1 a 4.

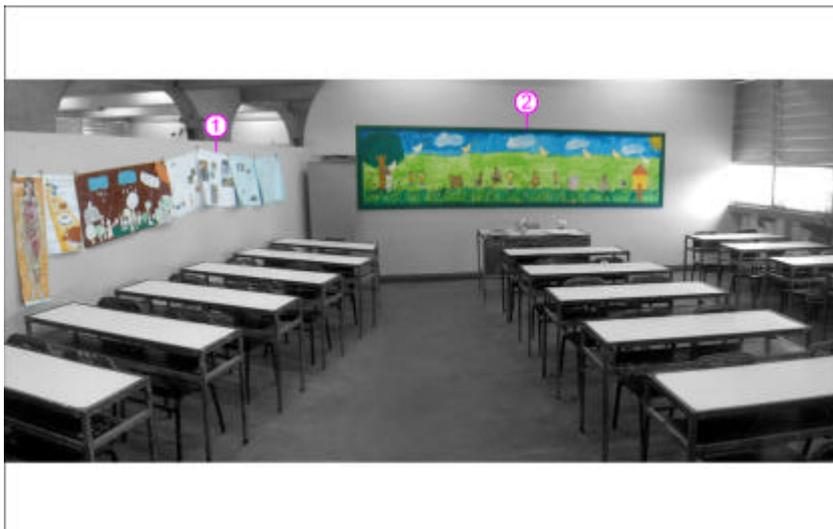


Fig. 65

Disposição dos suportes de leitura da sala de aula da turma 1402. Escola D

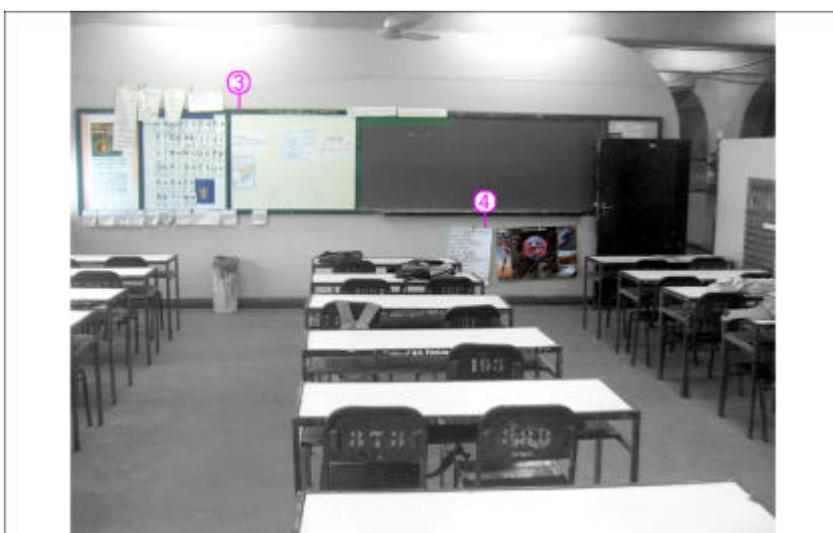


Fig. 66

Disposição dos suportes de leitura da sala de aula da turma 1402. Escola D

O número 1, varal fixado na parede do lado esquerdo da sala de aula, expunha diversos cartazes no período da realização da pesquisa. A localização do varal 1 permitia que os cartazes permanecessem na altura das carteiras dos alunos, o que facilitava a visualização dos materiais pelas crianças.

Na primeira visita à Escola D, havia oito cartazes presos ao varal (Figura 67 – 1a). O primeiro cartaz, que tratava do tema do aquecimento global, parecia ser um encarte ou parte integrante de uma revista científica. Este mesmo cartaz foi deslocado para o varal 4, localizado abaixo do quadro de giz, onde permaneceu até o final da pesquisa. O cartaz ao lado também parecia ser um encarte de revista cuja ilustração representava a anatomia do corpo humano. O outro cartaz, produzido pela Prefeitura do Rio de Janeiro, era denominado *Curiosidades*

Culinárias segundo Câmara Cascuda e apresentava informações sobre alimentos como o leite e a carne. O quarto cartaz preso ao varal 1, intitulado *Salve as matas e tudo que há nela*, expunha desenhos de alunos colados sobre um papel colorido na cor marrom. Os demais cartazes, confeccionados com cartolina colorida, apresentavam pesquisas realizadas pelos alunos da turma sobre os temas aquecimento global, poluição e propriedades da água. Os textos escritos pelos alunos eram mesclados com imagens e outros textos recortados de revistas ou informações impressas. Tratavam-se de textos longos, adequados ao tema trabalhado e ao gênero textual utilizado, cujas idéias encontravam-se encadeadas e organizadas em parágrafos. Não havia erros gramaticais, de pontuação ou ortográficos, rasuras nem correções da professora. Estes aspectos, somados ao uso de um vocabulário mais rebuscado, constituem indícios de que poderia se tratar de cópias de materiais de pesquisa (Figura 68). No mês de Agosto, estavam expostos sete¹⁷ cartazes no varal (Figura 67 – 1b). Nos três primeiros cartazes, todos produzidos com cartolina branca, estavam expostas pesquisas de alunos sobre as regiões brasileiras. Havia pequenos textos ao lado de imagens retiradas de revistas e desenhadas pelos alunos. O cartaz confeccionado com cartolina na cor rosa apresentava manifestações culturais brasileiras como o samba, o carnaval e a lenda da sereia. Embora não houvesse título no cartaz, os assuntos abordados pareciam relacionar-se ao Dia do Folclore, comemorado em Agosto, mês da visita. Ao lado, encontrava-se o cartaz que apresentava uma imagem reproduzida da anatomia do corpo humano, que estava exposto na primeira visita. Os últimos cartazes produzidos com cartolina na cor verde e amarela, consecutivamente, faziam parte do conjunto de pesquisas sobre as regiões brasileiras. Em Novembro, estavam pendurados os mesmo cartazes registrados na ocasião da visita realizada à escola no mês de Agosto (Figura 67 – 1c). No entanto, os cartazes foram trocados de posição no varal 1 e foi acrescido o desenho de um aluno entre o primeiro e o segundo cartaz. No final do ano, os materiais já estavam amassados e sujos.

Conforme observado, não havia uma organização explícita da seqüência dos cartazes em exposição no varal 1, tampouco clareza dos objetivos de alguns deles.

¹⁷ O último cartaz não foi enquadrado na fotografia do varal completo presente na Figura 66 – 1b, mas se encontra visível no registro fotográfico 1c da mesma figura.



Fig. 67

**Varal 1 – Sala de aula
Turma 1402
Escola D**

**1a – (Mai. 2007)
1b – (Ago. 2007)
1c - (Nov. 2007)**

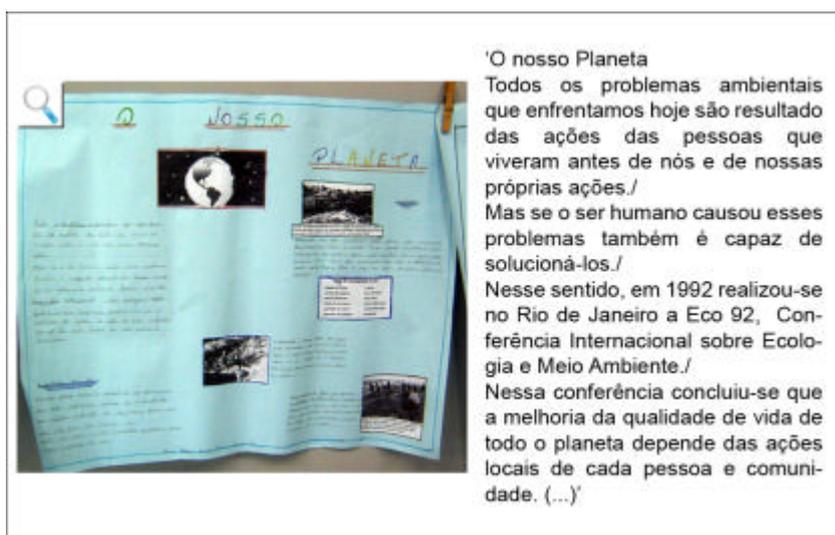


Fig. 68

**Detalhe Varal
1a
Trabalho
realizado por
alunos
Sala de aula
Turma 1402
Escola D**

O mural 2, semelhante ao mural de mesma numeração da sala de aula da turma 1401, apresentava-se em formato retangular e estava situado na parede ao fundo da sala. Afixado numa altura compatível com o tamanho dos alunos, o mural pareceu exercer a função de decorar a sala de aula.

O suporte exibia um painel, cujo cenário pintado era composto por uma árvore, uma casa, grama, nuvens morros verdes no horizonte. Compunham o cenário personagens como pombos, o personagem do folclore brasileiro Saci-Pererê, um gato, uma galinha, desenhos que simulavam crianças estudantes da rede municipal de ensino, um pequeno animal que não pôde ser identificado e

duas mulheres cujas imagens foram recortadas de revistas (Figura 69 – 2a). Ao mural, que permaneceu com a mesma decoração ao longo de todo o ano letivo, foram acrescentados dois novos personagens. No mês de Agosto, foi colocado no cenário o personagem Jotalhão, o elefante da turma da Mônica. Praticamente imperceptível, a ilustração do elefante verde retirada de revista foi afixado na parte debaixo do cenário, junto à grama (Figura 69 – 2b). Em Novembro, o personagem adicionado ao cenário foi a Cinderela, que também parecia se tratar de uma ilustração retirada de revista (Figura 69 – 2c).

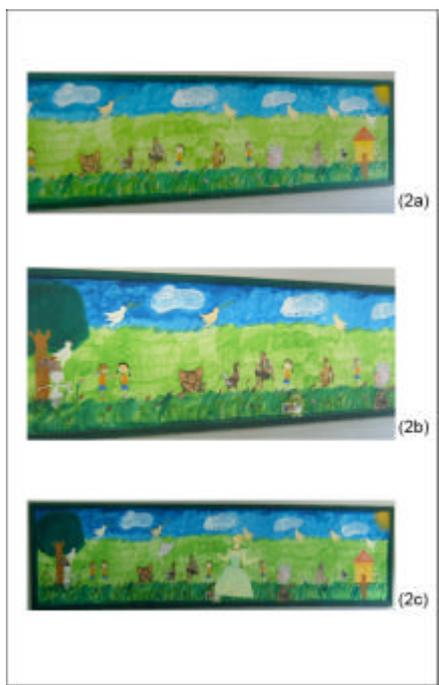


Fig. 69

**Mural 2 – Sala de aula
Turma 1402
Escola D**

2a – (Mai. 2007)

2b – (Ago. 2007)

2c – (Nov. 2007)

O que denominamos como suporte 3 trata-se de materiais expostos num pequeno varal no canto superior esquerdo do quadro de giz, bem como na sua parte branca, localizada do lado esquerdo. Com o claro objetivo de auxiliar os alunos na apropriação do código alfabético e de aspectos formais do uso da língua, os materiais foram mantidos no mesmo local durante os meses do ano em que foram realizadas as incursões ao estabelecimento.

No pequeno varal havia quatro cartazes, um contendo os meses do ano escritos pela professora e os demais expunham palavras cujas sílabas com dígrafo estavam circuladas com caneta vermelha (Figura 70). Havia palavras como *galinha*, *lenha*, *fruta*, *briga*, *cru*, entre outras.

Em uma parte do quadro estava colado um cartaz com o alfabeto em letras maiúsculas e minúsculas, e, ao lado, havia três cartazes, um conceituando aspectos morfológicos da língua como substantivo e adjetivo, outro classificava as palavras quanto ao número de sílabas e no último cartaz estavam escritos os dígrafos: *ch, nh, rr, ss, gu, qu, lh, sc*.



Fig. 70

Suportes de
leitura 3
Sala de aula
Turma 1402
Escola D
(Maio 2007)

O número 4 tratava-se de um varal localizado abaixo do quadro de giz onde se encontrava pendurado um cartaz que permaneceu no local durante todo o ano letivo de 2007 (Figura 71 – 4a). Com a finalidade de fixar a definição de ‘substantivo’, o pequeno texto escrito no cartaz trazia substantivos destacados das demais palavras e no final havia a definição: “As palavras são substantivos por que [sic] substantivo é nome” referindo-se às palavras circuladas. Na ocasião da última incursão ao estabelecimento, o cartaz encontrava-se no mesmo lugar, no entanto preso pelas abas superior e inferior, permanecendo dobrado (Figura 71 – 4b).

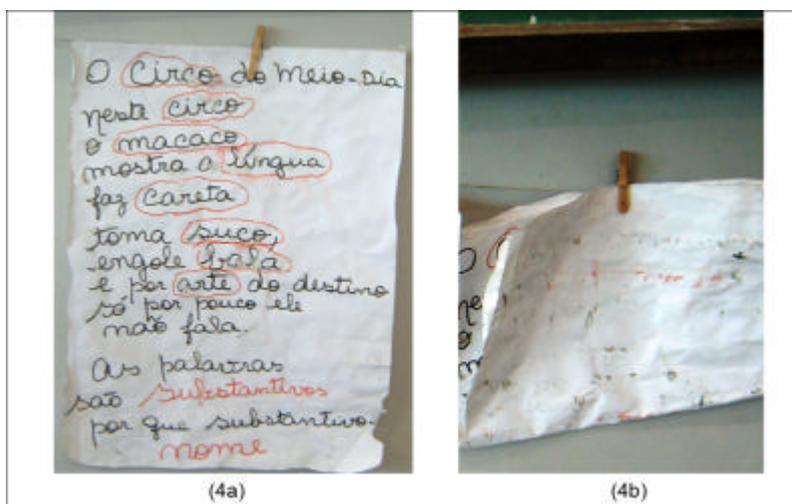


Fig. 71

Varal 4 – Sala de
aula
Turma 1402
Escola D

4a – (Mai. 2007)
4b – (Nov. 2007)

Por meio das análises dos registros fotográficos relativos aos murais e varais da sala de aula da turma 1402 foi possível observar indícios de práticas pedagógicas focadas nos mecanismos de codificação e decodificação da língua, como o ensino da ortografia, da grafia das palavras e das letras do alfabeto, bem como da morfologia das palavras.

Com exceção dos cartazes que continham textos escritos por alunos copiados de fontes de pesquisa, as produções registradas nesta sala de aula foram confeccionadas pela professora.

Muitos dos cartazes permaneceram em exposição ao longo do ano, como os cartazes que pareciam encartes de revistas que foram deslocados de um varal para outro e até mesmo o mural principal da sala de aula, que permaneceu praticamente intacto durante a pesquisa. Alguns materiais encontravam-se amassados, manchados, sujos e até rasgados.

Turma 1403

A turma 1403 foi acompanhada pela mesma professora desde o início do Projeto GERES. Os alunos da classe atingiram, no âmbito da Escola D, as proficiências mais altas da escala de habilidades de Leitura no início e no final de 2005 (123,88 e 132,67 respectivamente). Os alunos assistiam aula em uma sala ao lado daquela ocupada pela turma 1402. A sala de aula limpa e arejada dispunha de mobiliário adequado ao porte das crianças e às atividades de leitura. As carteiras eram duplas e eram organizadas de diferentes maneiras: grupos de quatro ou mais crianças e enfileiradas. De forma semelhante às demais salas de aula da Escola D analisadas, o quadro de giz era utilizado para a correção de tarefas, cópia de exercícios, explicação de conteúdos pela professora e como suporte para exposição de lembretes de normas gramaticais e ortográficas.

Nesta sala havia dois varais e um mural numerados de 1 a 3, conforme podemos visualizar nas Figuras 72 e 73.

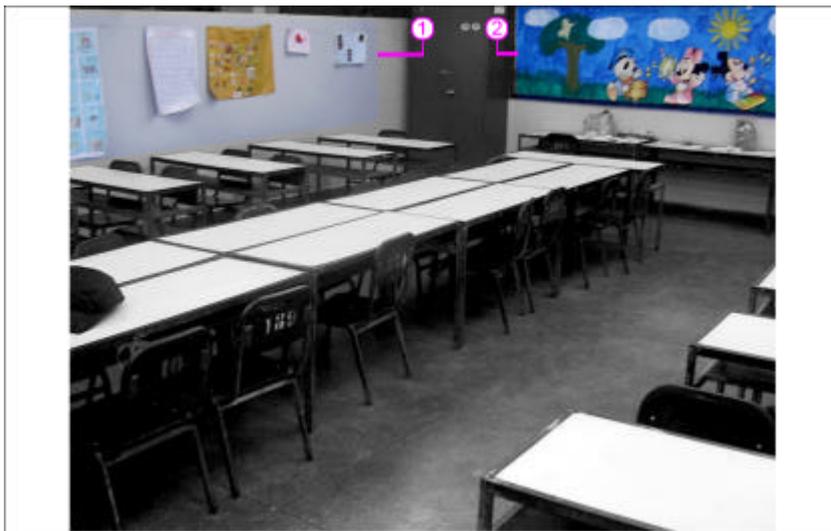


Fig.72

Disposição dos suportes de leitura da sala de aula da turma 1403¹⁸. Escola D



Fig. 73

Disposição do suporte de leitura 3 da sala de aula da turma 1403. Escola D

O varal 1, localizado na parede do lado esquerdo da sala de aula, fica situado, assim como os demais varais das outras salas analisadas, em altura compatível com a dos alunos da classe. O do varal pareceu ter a finalidade de expor tarefas escolares, produções de alunos e cartazes com conteúdos ortográficos.

Na primeira visita, estavam expostos no varal 1 oito cartazes (Figura 74 – 1a). Os quatro primeiros, todos plastificados e confeccionados com cartolina branca, apresentavam sílabas associadas a objetos representados por desenhos

¹⁸ A fotografia utilizada para compor a figura contextual de parte dos suportes de leitura da turma 1403 foi registrada no mês de novembro do ano de 2006, na ocasião da etapa 2 da *Arqueologia das Escolas*. A opção por este registro fotográfico se deve pelo fato de que, com ele, obtivemos uma visão panorâmica daquilo que se pretendia apresentar ao leitor. Além disso, como o mural principal não havia sofrido alterações desde então, o uso desta fotografia não comprometeu a visualização dos espaços da sala de aula.

estilizados, conforme pode ser observado na fotografia à esquerda na Figura 76. Assim, sílabas como NA – NE – NI – NO – NU relacionavam-se a palavras como *navio*, *neve*, *ninho*, *nove* e *nuvem*. Mesmo plastificados, os cartazes encontravam-se amassados e danificados¹⁹. Ao lado, havia dois cartazes intitulados *Minhas férias* que expunham pequenos textos onde os alunos contavam sobre suas férias do período de Dezembro de 2006 a Março de 2007. As produções dos alunos, algumas acompanhadas de desenhos coloridos, estavam dispostas umas sobre as outras, de maneira similar aos cartazes presentes nos corredores da instituição. Os últimos dois cartazes, seguindo o mesmo padrão de apresentação, expunham tarefas escolares mimeografadas e preenchidas por alunos coladas umas sobre as outras. A proposta da tarefa era de que as crianças completassem frases com informações sobre a Escola D. Em Agosto, os cartazes denominados *Minhas férias* permaneceram no varal e novos cartazes foram adicionados ao suporte (Figura 74 – 1b). O primeiro dos cartazes, intitulado *Recontando as Lendas*, foi confeccionado com folhas de papel na cor branca coladas sobre uma folha de papel pardo decorada com fitas adesivas na cor rosa. As produções expostas se tratavam de pequenos textos escritos por alunos que resumiam lendas do folclore brasileiro como a da Sereia e do Boto Cor-de-rosa. Na sequência, havia cartazes produzidos com cartolina branca contendo desenhos e pequenos textos de alunos sobre ditos e provérbios populares (Figura 75 – direita) e personagens folclóricos. No mês de Novembro, o primeiro cartaz exposto no varal em Agosto permaneceu na mesma posição e outros seis foram acrescentados ao suporte (Figura 74 – 1c). Produzidos com cartolinas coloridas, apresentavam pesquisas realizadas por alunos sobre a poluição da água, do ar e do solo nas cidades e no Planeta Terra de forma geral. Havia textos curtos acompanhados por desenhos de alunos e recortes de revista.

Os cartazes expostos apresentavam-se mal conservados, amassados, manchados e alguns rasgados. Estas características associadas à desatualização dos cartazes parecem indicar que os materiais permaneceram no varal ao longo da pesquisa.

¹⁹ De acordo com relatórios e registros fotográficos das duas etapas qualitativas do Projeto GERES, estes cartazes foram encontrados na sala de aula da turma nos anos letivos de 2005 e de 2006.



Fig. 74

Varal 1 – Sala de aula
Turma 1403
Escola D

1a – (Mai. 2007)
1b – (Ago. 2007)
1c - (Nov. 2007)



Fig.75

Detalhes Varal
1a (esquerda)
cartaz com
sílabas
associadas a
imagens e 1b
(direita)
Produção
textual de aluno
Sala de aula
Turma 1403
Escola D

O mural 2, semelhante aos murais de mesma numeração das salas de aula das turmas 1401 e 1402, apresentava-se em formato retangular e estava situado na parede ao fundo da sala. Ficava disponível e acessível aos alunos devidos à altura compatível com o tamanho das crianças da classe. De acordo com as características observadas durante as visitas da pesquisa, o mural pareceu exercer a função de decorar a sala de aula.

Encontrava-se exposto um painel, cujo cenário pintado de forma similar ao mural da sala de aula da turma 1402 era composto por árvores, gramas, nuvens e borboleta (Figura 76 – 2a). Estavam presentes personagens de desenhos infantis

estilizados tais como o *Pato Donald*, a *Minnie*, o *Mickey* e o *Pluto*. O mural não sofreu alterações ao longo da pesquisa (Figura 76 – 2b e 2c).



Fig. 76

Mural 2
Sala de aula
Turma 1403
Escola D

2a – (Mai. 2007)
2b – (Ago. 2007)
2c – (Nov. 2007)

O suporte 3, semelhante ao das outras salas de aula da Escola D, trata-se de materiais expostos num varal afixado acima do quadro de giz, bem como nos quadros branco, localizados nas duas extremidades. Os materiais, que foram mantidos no mesmo local durante a pesquisa, pareciam ter como finalidade o auxílio à apropriação do código alfabético e de aspectos formais do uso da língua por parte dos alunos.

No varal havia uma série de cartazes produzidos com folhas de papel A4 ou ofício cobertas por plástico transparente. Cada folha expunha uma das letras do alfabeto maiúscula, minúscula, de fôrma e cursiva, todas acompanhadas por desenhos de objetos estilizados cujos nomes são iniciados pela respectiva letra (Figura 77 – fotografia superior direita).

A parte branca localiza à direita no quadro de giz exibia definições e exemplos das classificações das palavras quanto à posição do acento tônico - oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (Figura 77 – fotografia à esquerda).

Na outra parte com fundo branco localizada à esquerda do quadro, havia definições e exemplos da classificação das palavras quanto ao número de sílabas – monossílaba, dissílaba, trissílaba e polissílaba – da classificação dos encontros vocálicos – ditongo, tritongo e hiato (Figura 77 – fotografia inferior direita).

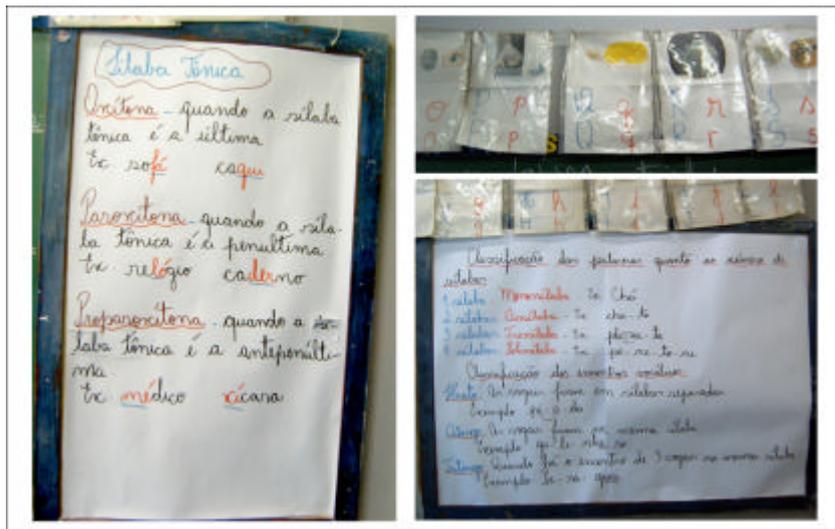


Fig. 77

Suportes de
leitura 3
Sala de aula
Turma 1403
Escola D

Com as análises dos registros fotográficos relativos aos murais e varais da sala de aula da turma 1403 pudemos localizar indícios de práticas pedagógicas focadas nos mecanismos de codificação e decodificação da língua, como o ensino da ortografia, da grafia das palavras e das letras do alfabeto, bem como da morfologia e fonética das palavras. Sintonizada às práticas pedagógicas desenvolvidas com as demais turmas da Escola D, na sala de aula da turma 1403 foi possível perceber a presença de cartazes constituídos por palavras e sílabas soltas cujo objetivo parecia ser fixar aspectos gramaticais, fonológicos e ortográficos da língua.

Assim como percebemos nas salas de aula das turmas 1401 e 1402, as produções registradas eram de autoria da professora, exceto os cartazes que continham textos escritos por alunos copiados de fontes de pesquisa presos ao varal 1.

A maioria dos cartazes permaneceu em exposição ao longo do ano, como os encartes de livros didáticos e lembretes de aspectos formais da língua e o mural principal da sala de aula, que não sofreu alteração alguma ao longo da pesquisa. Alguns materiais se encontravam amassados, manchados e sujos.

Turma 1404

A turma 1404 passou por diversas mudanças de professor ao longo do ano letivo de 2007. Os alunos da classe atingiram, no universo da Escola D, uma das maiores proficiências na escala de habilidades de Leitura no início e no final de

2005 (102,98 e 122,14 respectivamente). Os alunos assistiam aula em uma sala de aula situada no terceiro pavimento do prédio principal da instituição, onde estavam distribuídas outras sete salas de aula e dois sanitários. A sala de aula foi mantida limpa durante a pesquisa e dispunha de mobiliário adequado ao tamanho das crianças. As carteiras eram individuais, organizadas em grupos de duas crianças e enfileiradas. Seguindo a tendência das demais salas de aula da escola, o quadro de giz era utilizado para a correção de tarefas, cópia de exercícios, explicação de conteúdos pela professora e como suporte para exposição de lembretes de normas gramaticais e ortográficas.

Na sala havia dois varais, um mural e uma parte do quadro branco que foi utilizado como suporte de materiais. Estes foram numerados de 1 a 4, conforme podemos visualizar nas Figuras 78 e 79.



Fig. 78

Disposição dos varais da sala de aula da turma 1404. Escola D

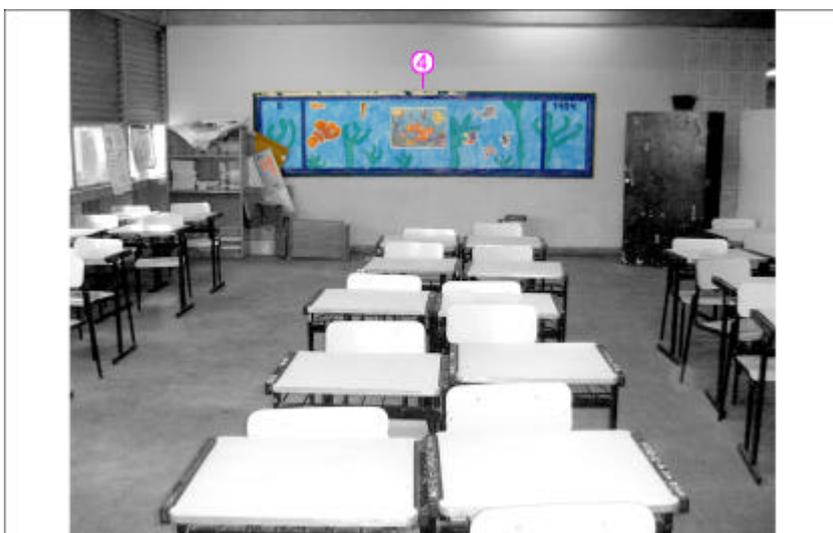


Fig. 79

Disposição do mural da sala de aula da turma 1404. Escola D

O número 1 refere-se ao varal situado na parede do lado esquerdo da sala de aula da turma 1404. Com altura compatível à dos alunos da classe, o varal pareceu por finalidade expor cartazes e encartes de livro didático e outros produzidos pelo professor.

No mês de Maio encontravam-se presos ao varal uma folha de papel presa junto ao desenho de um aluno e quatro cartazes (Figura 80 – 1a). Os primeiros materiais em exposição estavam presos um sobre o outro. Por cima, havia uma ilustração do Planeta Terra colorido por um dos alunos da classe onde estava escrita uma pequena frase, que, além de descontextualizada das propostas observadas nos demais cartazes da sala de aula, apresentava problemas gramaticais. Não havia correção do professor e a letra encontrava-se legível. Por baixo do desenho do planeta, estava afixada uma folha de papel mimeografada na qual a frase “Receba o meu carinho neste dia” estava escrita dentro de um desenho que representava um coração (Figura 81 – fotografia à esquerda). Três dos cartazes em exposição se tratavam de encartes de um livro didático de Ciências. O primeiro apresentava o corpo humano associado aos sistemas que o compõem (sistemas respiratório, digestivo, cardiovascular, genital, urinário e circulatório); o segundo apresentava o funcionamento das usinas hidrelétricas e maneiras de economizar energia e no terceiro havia uma grande ilustração representando as fases do ciclo da água. No último cartaz, confeccionado com cartolina na cor verde, bordas de fita adesiva na cor vermelha e texto escrito pelo professor da turma, havia regras e definições dos tipos de encontros vocálicos (ditongo, tritongo e hiato) seguidas de exemplos, conforme pode ser visto com detalhes na fotografia à direita na Figura 81. Em Agosto os quatro cartazes detalhados acima foram mantidos presos ao varal 1 e outros dois foram adicionados (Figura 80 – 1b). O primeiro cartaz, uma campanha do MEC, buscava conscientizar os estudantes para a importância da preservação dos livros didáticos. O outro cartaz, de acordo o que pode ser constatado através do registro fotográfico localizado no centro da Figura 81, foi confeccionado com cartolina na cor branca, havia sido produzido pelo professor e apresentava as regras da turma, dentre elas “não subir na mesa; não bater, não fazer guerra de comida e não correr na sala”. Na última visita, ocorrida no mês de Novembro, o varal permaneceu intacto, com exceção do cartaz do MEC, que foi retirado (Figura 80 – 1c).

Todos os cartazes expostos apresentavam-se bem conservados no início da pesquisa. No entanto, na medida em que os meses se passaram e os cartazes permaneceram presos ao varal, os materiais se deterioravam. A desatualização dos cartazes parece indicar que os materiais são mantidos no varal durante algum tempo durante o ano.



Fig. 80

Varal 1 – Sala de aula
Turma 1404
Escola D

4a – (Mai. 2007)
4b – (Ago. 2007)
4c – (Nov. 2007)



Fig. 81

Detalhes varal
1a (esq.), 1b
(centro) e 1c
(dir)
Sala de aula
Turma 1404
Escola D

O número 2 é referente ao varal afixado acima do quadro de giz onde ficaram expostos os mesmos materiais durante todo o ano letivo de 2007. Assim como foi registrado na sala de aula da turma 1403, preso ao varal 2 havia diversos cartazes confeccionados pelo professor com folhas de papel A4 ou ofício cobertas

por plástico transparente. Cada folha expunha uma letra do alfabeto escrita de maneira cursiva, de fôrma, maiúscula e minúscula, acompanhadas por rótulos de produtos cujos nomes são iniciados pela respectiva letra (Figura 82 – fotografia superior).

O número 3, cartaz situado na parede à direita do quadro de giz que também permaneceu exposto ao longo de toda a pesquisa, permitia sua visualização pelas crianças da classe. De acordo com a fotografia localizada na parte inferior da Figura 82, podemos observar que no cartaz confeccionado pelo professor com cartolina branca estava escrito o alfabeto em letras maiúsculas, algumas manchadas devido ao longo período de exposição.

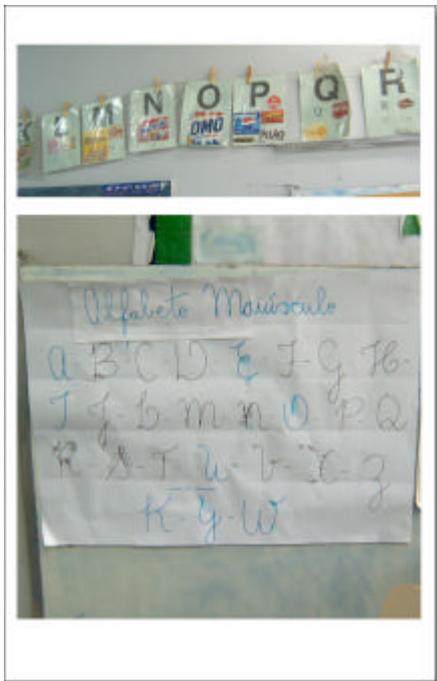


Fig. 82

**Suportes de leitura
2 (acima)
e 3 (abaixo)
Sala de aula
Turma 1404
Escola D**

O número 4, mural em formato retangular situado na parede ao fundo da sala de aula, assim como os demais murais presentes nas outras salas analisadas, ficava acessível aos alunos devidos à altura compatível com o tamanho das crianças da classe.

Inicialmente, percebemos que o mural era compartilhado com uma turma de 4ª série e tinha por função expor produções de ambas as turmas. No entanto, o lado direito, destinado à exposição de materiais produzidos pela classe participante do GERES, encontrou-se vazio no mês de Maio (Figura 83 – 4a), e, em Agosto, mantida a decoração do mural e o conteúdo disposto do lado esquerdo, o professor da turma 1404 acrescentou dois cartazes da Prefeitura da

cidade do Rio de Janeiro: um apresentando pontos turísticos como Corcovado e o Pão de Açúcar e o outro fornecendo informações a respeito dos locais onde ocorreram os Jogos Pan-americanos (Figura 83 – 4b). Na ocasião da última visita realizada à escola, o mural foi transformado num painel confeccionado pelo professor, cujo cenário era composto por ilustrações que representavam um ambiente marinho, onde se encontravam personagens estilizados de um desenho infantil (Figura 83 – 4c). A partir daí, o mural pareceu exercer a função de decorar a sala de aula.



Fig. 83

Mural 4
Sala de aula
Turma 1404
Escola D

4a – (Mai. 2007)
4b – (Ago. 2007)
4c – (Nov. 2007)

Foi possível encontrar, nesta sala de aula, vestígios de práticas pedagógicas focadas nos mecanismos de codificação e decodificação da língua, com ênfase no ensino de aspectos ortográficos, gráficos e fonológicos das palavras e das letras do alfabeto. Estas práticas características dos métodos tradicionais de ensino da língua com ênfase na matriz metodológica sintética, foram identificadas a partir dos registros fotográficos de cartazes que apresentavam a definição de encontros vocálicos e de varais constituídos letras soltas e desconexas, associadas à ausência de produções textuais de alunos e de outros materiais que induzem ao ensino formal da língua.

Conforme vimos anteriormente, as produções registradas nesta sala de aula foram confeccionadas em quase toda sua totalidade pelo professor, a maior parte exposta permanentemente, fato que influencia no estado de conservação dos mesmos. Foram encontrados materiais amassados, manchados e sujos.

Escola E

Turma 1401

A turma 1401 da Escola E, que foi acompanhada por uma só professora durante o Projeto GERES, atingiu uma das maiores proficiências na escala de habilidades de Leitura no início e no final de 2005 (123,64 e 140,2 respectivamente). A sala de aula ocupada pela turma fica localizada no segundo pavimento do prédio da instituição, onde há mais sete salas de aula, a sala de Leitura, o laboratório de informática e a sala de apoio. A dependência foi encontrada limpa durante as incursões à escola e o mobiliário era adequado para as atividades de leitura e ao tamanho das crianças. As carteiras eram individuais e permaneceram organizadas em duplas nas três visitas realizadas ao longo do ano de 2007. Há um quadro branco que tem por finalidade a correção de tarefas, cópia de exercícios e explicação de conteúdos pela professora. Não havia cartazes ou varais acima ou sobre o quadro.

Havias dois murais nesta sala de aula, sendo que somente um deles estava sendo utilizado pela turma 1401. O outro mural pertencia a uma turma de 2ª série que estudava no turno da tarde. Na Figura 84 podemos observar a localização do mural 1 no contexto da sala de aula da classe.



Fig. 84

Disposição do mural da sala de aula da turma 3. Escola E (Nov. 2007)

O mural 1 destina-se à exposição de produções da turma 1401. Localizado na parede do lado direito da sala de aula, o mural encontrava-se afixado numa

altura que permitia sua visualização pelas crianças da turma. Em formato retangular, esteve decorado durante a pesquisa com forro na cor verde e as bordas da mesma cor num tom mais claro.

No mês de Abril, o mural estava intitulado como *Terra, Planeta Água* e expunha produções textuais junto a colagens elaboradas pelos alunos (Figura 85 – 1a). Tratava-se de textos de tamanho médio, sem correções ortográficas ou gramaticais da professora, com frases elencadas, vocabulário diversificado e contextualizado com a proposta e o conteúdo do mural. Na Figura 86 podemos verificar detalhadamente uma das produções presentes no mural na ocasião. Em Julho, o mural apresentava materiais confeccionados pelos alunos em homenagem ao Dia dos Pais, data comemorada no mesmo mês em que foi realizada a visita. A partir do título *Meu Pai é...*, que nomeou a atividade, os estudantes escreveram diferentes palavras relacionadas às características de seus pais (Figura 85 – 1b). Cada palavra foi escrita com letras desenhadas e decoradas pela turma. Ao lado do título, estava exposta a definição de adjetivo, contextualizada com a atividade proposta. Na última visita, os adjetivos utilizados para a proposta do Dia dos Pais permaneceram no mesmo mural e foi dado um novo título para a proposta: *Adjetivos* (Figura 85 – 1c)

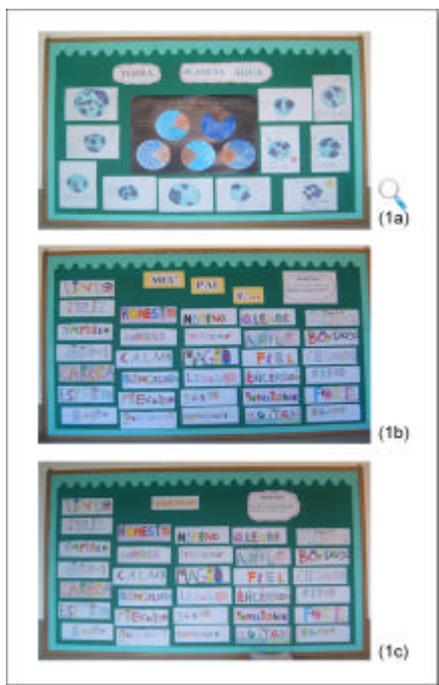


Fig. 85

Mural 1
Sala de aula turma 1401
Escola E

1a – (Abr. 2007)

1b – (Jul. 2007)

1c - (Nov. 2007)

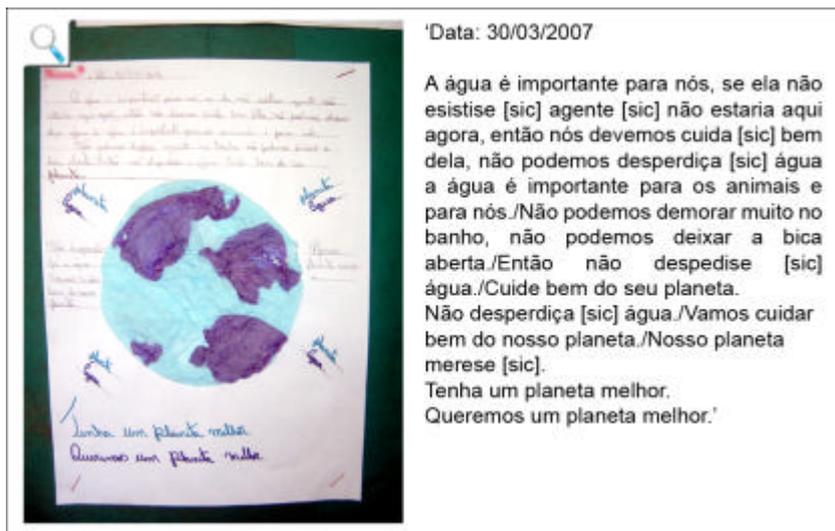


Fig. 86

Detalhe Mural
1a turma 3
Escola E
Texto de aluno

Ainda que houvesse somente um mural destinado à exposição de produções da turma 1401, foi possível identificar na sala de aula vestígios de práticas pedagógicas focadas no uso social da língua e em seus aspectos formais, características. Isto pode ser identificado a partir dos registros fotográficos do mural 1, onde foram encontradas produções textuais de alunos que pareciam ter como finalidade orientar e conscientizar os leitores para a importância de se economizar água, e palavras que expressavam características dos pais das crianças em homenagem a uma data comemorativa associada ao ensino de aspectos morfológicos da língua.

As produções registradas no mural desta sala de aula foram confeccionadas por alunos da turma e todos os materiais expostos se encontravam bem conservados, ainda que parte da proposta da homenagem ao Dia dos Pais tenha sido mantida até a última visita.

Turmas 1402 e 1403

As turmas 1402 e 1403 compartilham uma das salas de aula localizadas no segundo pavimento do prédio do estabelecimento, ao lado da sala ocupada pela turma 1401.

A turma 1402, que assiste aula no turno da tarde, atingiu as menores proficiências na escala de habilidades de Leitura no início e no final de 2005 em relação às outras duas classes participantes do Projeto Geres na Escola E (124,28

e 136,83 respectivamente). Já a turma 1403, que ocupa a mesma sala de aula no turno da manhã, atingiu a menor proficiência na onda 1 e a maior na onda 2 (119,5 e 140,25 respectivamente), obtendo, portanto, o maior ganho em habilidades de leitura em relação a todas as demais classes dos três estabelecimentos de ensino investigados. A dependência encontrava-se sempre limpa e arejada e dispunha de mobiliário adequado ao tamanho das crianças e às atividades de leitura. Assim como na sala de aula da turma 1401, as carteiras eram individuais e permaneceram organizadas em duplas ao longo da pesquisa. O quadro de giz, à esquerda da dependência, é utilizado para a exposição de informativos e horários das aulas das turmas. A correção de tarefas, cópia de exercícios e explicação de conteúdos pela professora são efetuados no quadro branco instalado na parede frontal da sala de aula. Não foram registrados cartazes ou varais acima ou sobre o quadro branco.

Havia materiais expostos em um cartaz e um mural dividido pelas duas classes, que foram numerados como 1 e 2, conforme pode ser visualizado na Figura 87.

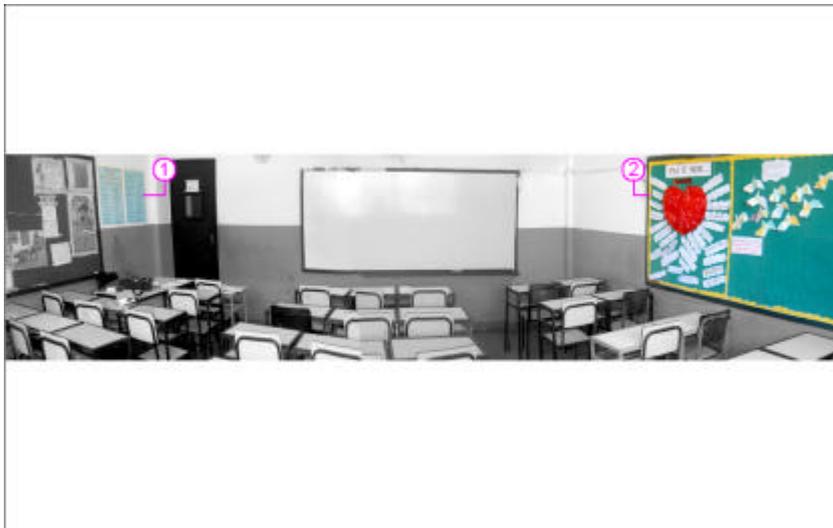


Fig. 87

**Disposição dos murais da sala de aula das turmas 1402 e 1403
Escola E
(Julho 2007)**

O número 1 refere-se a dois cartazes localizados ao lado da porta de entrada da dependência, confeccionados pela professora da turma 1403 com cartolina colorida. Embora situados em altura superior a dos estudantes, os cartazes se encontravam visíveis. Devido ao fato de exporem palavras

freqüentemente grafadas de maneira incorreta pelos alunos, os cartazes pareceram ter como função contribuir para o ensino de aspectos formais da língua.

Em conversa informal com a professora da classe que produziu o material, foi esclarecido que as palavras presentes nos cartazes são eleitas pelos alunos, que as identificam através da leitura das produções textuais dos colegas. Todas as produções de texto da turma, após o período de exposição no mural 2, constituem o que a professora denominou como portfólio. Conforme veremos na seção seguinte, estes portfólios ficam disponíveis no cantinho de leitura da sala de aula, onde os estudantes realizam a leitura dos seus próprios textos e o de outros alunos e identificam, por vezes, as palavras que são comumente grafadas com alguma incorreção. Esta seria, portanto, a proposta dos cartazes intitulados *Erros Freqüentes – Consulta*. Além da grafia correta, algumas palavras eram acompanhadas de seu sinônimo e/ou classe gramatical (Figura 88). Embora afixados no mesmo local ao longo do ano letivo de 2007, percebemos que, na medida em que foram realizadas as visitas novas palavras foram acrescentadas aos cartazes, dando continuidade à proposta.

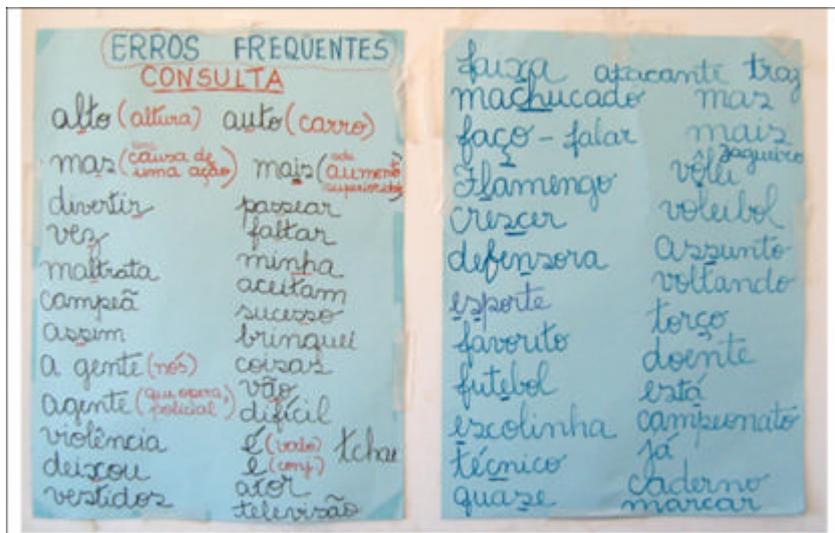


Fig. 88

Cartaz 1
Sala de aula
turma 1403.
Escola E

O número 2, mural instalado na parede do lado direito da sala de aula e compartilhado pelas duas turmas, encontrava-se situado em altura adequada ao tamanho dos alunos, fato que permitia sua visualização facilmente. De acordo com a observação dos materiais presentes no mural 2 por meio dos registros fotográficos, o suporte pareceu ter a finalidade de expor produções textuais e desenhos dos alunos das turmas. O lado direito do mural estava sendo utilizado

pela turma 1402 e o esquerdo pela turma 1403. A decoração feita com forro na cor verde e bordas na cor amarela foi mantida ao longo da pesquisa.

Na primeira visita à Escola E no ano de 2007, o lado do mural correspondente à turma 1402 expunha diversos textos de alunos em homenagem ao Dia das Mães, data comemorada no mês de Maio (Figura 89 - 2a). Os textos, escritos em formato de receitas nas quais os ingredientes foram representados por sentimentos e palavras que expressam emoção, como por exemplo, amor, “lágrimas de alegria” e carinho. Os textos foram escritos com termos adequados ao gênero discursivo utilizado, não havia vestígios de correções efetuadas pela professora ou pelos alunos e não foram detectados erros ortográficos ou gramaticais. Na Figura 90 podemos observar um exemplo dos textos presentes no lado direito do mural 2.

Intitulado como *Gosto de me comunicar através de...*, no lado esquerdo do mural estavam expostos pequenos textos associados a desenhos elaborados pelos alunos da turma 1403 (Figura 89 - 2a). A proposta da atividade foi o desenvolvimento de um texto curto através do qual o estudante emitia sua opinião a respeito do seu meio de comunicação favorito. Os textos, acompanhados por desenhos também elaborados pelos alunos, não apresentavam correções tampouco erros ortográficos ou gramaticais e se encontravam contextualizados com a proposta do mural (Figura 91). Em Julho, estavam expostos do lado direito do mural, intitulado *Matinta-Perera*, origamis montados e decorados por alunos ilustrando os peixes da lenda folclórica amazônica (Figura 89 – 2b). Havia, além dos origamis, um pequeno texto, escrito pela professora da turma 1402, que reproduzia uma cantiga sobre a lenda. A proposta do mural parecia ser a de homenagear o Dia do Folclore, comemorado no mês seguinte à data da visita. Do outro lado do suporte, havia materiais em comemoração ao Dia dos Pais, data festejada no mês de Agosto (Figura 89 – 2b). Semelhante à proposta do mural 1 da sala de aula da turma 1401, o suporte que estava intitulado como *Pai é ser...* expunha palavras que representavam as características dos pais dos alunos da turma 1403. As palavras foram escritas com letras desenhadas pelas crianças e estavam afixadas em torno de uma colagem representando um coração. Na última visita, o lado direito estava intitulado como *Galeria nota 10* e expunha caricaturas das funcionárias da instituição desenhadas pelos alunos da escola (Figura 89 – 2c). Os materiais expostos do lado esquerdo do mural prestavam homenagem a duas

datas comemoradas no final do mês de Outubro: o Dia Nacional do Livro e o Dia da Saúde Dentária (Figura 89 – 2c). Havia textos escritos pelos alunos em folhas de papel dobradas ao meio imitando o formato de um livro, que versavam sobre a importância da escovação correta dos dentes. Os textos ilustrados por inúmeros desenhos, estavam arrumados em torno da letra do “*Rap da Cárie*”, música criada pelas crianças da turma e escrita pela professora numa cartolina na cor branca (Figura 89 – 2c).

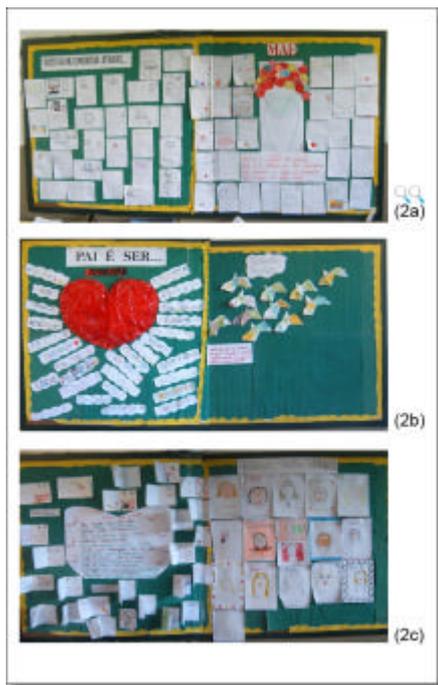


Fig. 89

Mural 2 – Sala de aula turmas 1403 (esquerda) e 1402 (direita). Escola E

2a – (Abr. 2007)
2b – (Jul. 2007)
2c - (Nov. 2007)

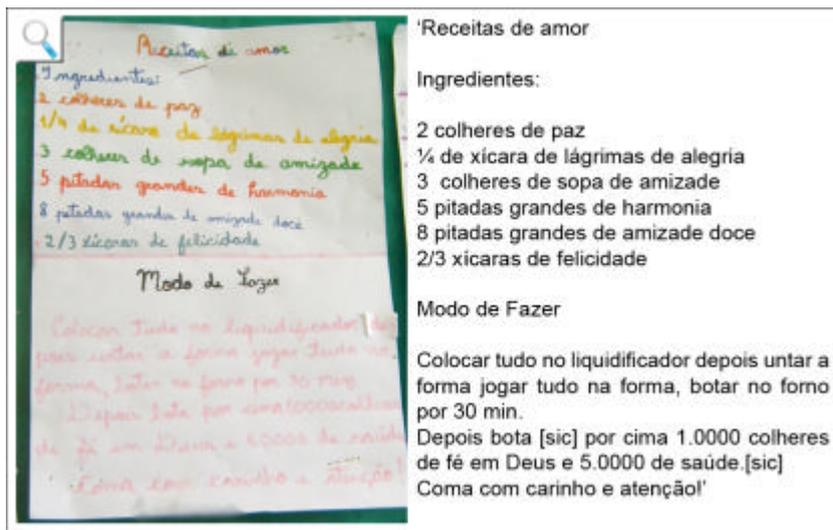


Fig. 90

Detalhe Mural 2a Sala de aula turma 1402. Escola E Produção de Aluno

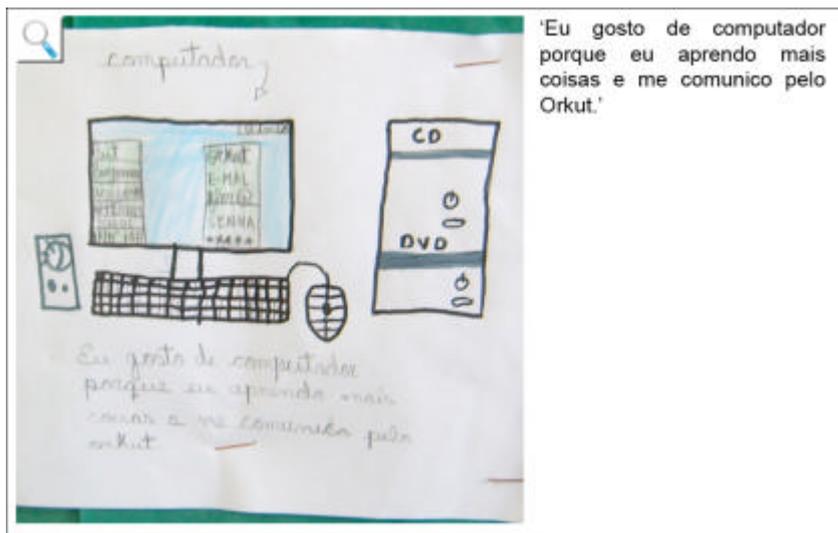


Fig. 91

**Detalhe Mural
2a
Sala de aula
turma 1403.
Escola E
Produção de
Aluno**

A partir da análise dos registros fotográficos referentes à sala de aula ocupada pelas turmas 1402 e 1403, foi possível identificar práticas pedagógicas cuja ênfase recai tanto no uso social da língua quanto no ensino de seus aspectos formais. Após a leitura das produções textuais dos alunos expostas no mural (narrativas curtas e longas, receitas, letras de música), fica clara a preocupação com a diversidade dos gêneros discursivos e a utilização dos murais a serviço da aprendizagem da leitura.

Os materiais se encontravam em bom estado de conservação ao longo do ano letivo de 2007, as produções foram confeccionadas por alunos da turma e encontravam-se bem conservados.

5.2.2 Cantinhos de Leitura

Organizado em caixas, estantes, carteiras ou outro mobiliário, foi concebido como cantinho de leitura qualquer espaço presente nas salas de aula onde se encontram disponibilizados livros, gibis e demais materiais destinados à leitura dos alunos.

Para proceder à análise destes espaços, nos baseamos em aspectos observados nas salas de leitura tais como quantidade, diversidade, disposição e estado de conservação do acervo e nas categorias cunhadas por Vinão Frago (2001) que nortearam todo o trabalho de investigação.

Escola C

Turma 1401

Na sala de aula ocupada pela turma 1401 da Escola C existia um cantinho de leitura situado ao lado do quadro de giz, encostado na parede do lado esquerdo da dependência, conforme mostra a Figura 92.



Fig. 92

**Disposição do
cantinho de
leitura
Sala de aula
turma 1401
Escola C
(Abril 2007)**

Como se pode observar, o cantinho de leitura desta sala de aula se encontrava disponível em uma estante, onde havia, durante todos os meses da pesquisa, uma grande quantidade de livros variados, assim como gibis, revistas que tratavam de diferentes assuntos. A estante, além de ser utilizada como cantinho de leitura, abrigava pequenas caixas decoradas que continham materiais de uso coletivo da turma (Figura 93). O acervo, mantido em bom estado de conservação, ficava localizado nas três prateleiras mais baixas da estante, para que o acesso aos alunos fosse facilitado. Em conversa com a professora da turma, fomos informados de que o espaço era frequentemente utilizado pelas crianças, que tinham autorização para levar os livros para casa ou para o pátio no intervalo da aula. Alguns dos livros pertenciam à escola, outros à professora e outros foram doados pelas famílias dos alunos da classe.

**Fig. 93**

**Acervo do
cantinho de
leitura
Sala de aula
turma 1401
Escola C**

Além da estante denominada como cantinho de leitura, a turma 1401 da Escola C dispõe de outros espaços na sala de aula destinados à leitura. Existiam, no ano letivo de 2007, três ‘caixas de leitura’ à disposição das crianças, localizadas sobre carteiras ao fundo da sala. Havia um caixa que continha somente gibis (Figura 94 – a) e outras duas que continham livros de literatura infanto-juvenil, de poesias, imagens e contos (Figura 94 – b, c). A caixa de gibis e uma das caixas de livros foram montadas por iniciativa dos próprios alunos com a colaboração da professora e dos responsáveis das crianças. Os dois acervos foram constituídos por meio de doações efetuadas pelos pais da própria classe. Segundo a professora, a leitura ocupa um lugar muito importante na vida escolar de seus alunos e, por isso, a preocupação dela junto aos pais é oferecer diversas oportunidades de leitura para as crianças. De forma similar à dinâmica do acervo do cantinho de leitura, os livros e gibis das caixas podiam ser levados para casa ou para o pátio no intervalo da aula, como também poderiam ser lidos ao final das atividades realizadas em sala de aula.

A outra caixa de leitura que continha livros de literatura infanto-juvenil constituía uma das estratégias desenvolvidas pela professora da sala de leitura da instituição. O acervo compõe o projeto chamado *Ciranda da Leitura*, que era realizado com todas as classes da escola. A professora da turma informou que as crianças levavam para casa um dos livros desta caixa uma vez por semana, até que todos tivessem lido todos os livros.

Os acervos das três caixas de leitura estavam bem conservados e limpos.

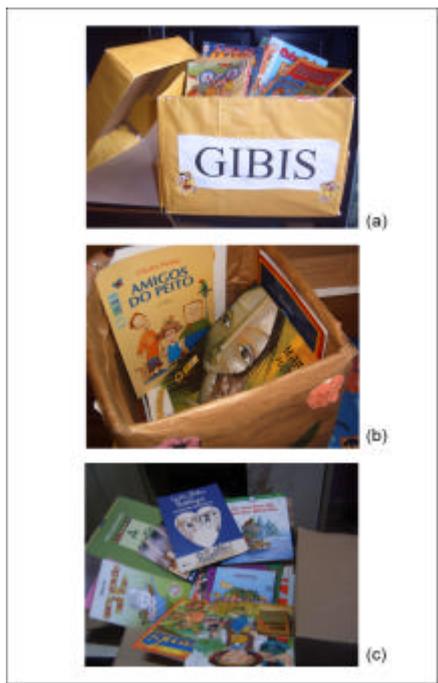


Fig. 94

**Acervo caixas de leitura de gibis (a),
projeto da sala de leitura (b)
e doações de alunos (c)
Sala de aula turma 1401
Escola C**

Escola D

Ao longo do ano da pesquisa, registramos a presença de espaço destinado ao cantinho de leitura somente na sala de aula da turma 1402. Tratava-se de um expositor de plástico transparente afixado na parede ao lado do mural, no fundo da sala. Segundo a professora da turma, o expositor foi cedido por um Jornal de grande circulação na região, com a proposta de estimular a leitura e o uso do jornal em sala de aula. No entanto, a professora utilizava o material para abrigar os livros do cantinho de leitura (Figura 95).

O acervo, constituído por uma quantidade reduzida de livros, se encontrava distribuído em duas partes do expositor. Havia maior quantidade de livros na parte de baixo do expositor, provavelmente para mantê-los ao alcance das crianças da turma. Havia cerca de dez livros de literatura infanto-juvenil no cantinho de leitura, todos em bom estado de conservação. Embora não tenhamos sido informados a respeito da dinâmica desenvolvida para o uso do acervo pelos alunos, nos pareceu que as obras ficavam acessíveis aos alunos da classe.



Fig. 95

Disposição do cantinho de leitura e acervo
Sala de aula
turma 1402
Escola D
(Nov. 2007)

Escola E

Turma 1401

Na sala de aula da turma 1401 da Escola E, havia um cantinho de leitura situado ao fundo da dependência, abaixo de um mural pertencente a outra classe que compartilha a mesma sala, conforme podemos visualizar na Figura 96.



Fig. 96

Disposição do cantinho de leitura
Sala de aula
turma 1401
Escola E
(Nov. 2007)

O cantinho de leitura da turma permanecia guardado numa caixa dentro do armário durante o turno da tarde, quando outra classe ocupa a sala de aula. Durante as aulas, o acervo ficava disponível aos alunos sobre uma carteira. Havia

uma diversidade de materiais de leitura acessível às crianças. Encontravam-se livros variados, gibis, portfólios de trabalhos realizados com os alunos em sala de aula, e até livretos construídos pelas próprias crianças (Figura 97). A carteira também abrigava o acervo do cantinho de leitura da turma da tarde. A professora do grupo de alunos participante do Projeto GERES informou que os materiais do cantinho de leitura ficavam à disposição das crianças, que podiam ler enquanto aguardavam o término de alguma atividade pedagógica desenvolvida na classe ou até mesmo levavam livros para a casa. Além disso, a professora investia na produção de materiais de leitura construídos pelos alunos, o que justifica a presença de determinados livretos e portfólios versando sobre assuntos diversos. Segundo a professora, alguns dos livros pertencem à escola, outros à professora e outros foram doados pelas famílias dos alunos da classe.

Tanto os livros quanto os portfólios e livretos confeccionados pelos alunos encontram-se em bom estado de conservação.



Fig. 97

**Acervo do
cantinho de
leitura
Sala de aula
Turma 1401
Escola E
(Nov. 2007)**

Turmas 1402 e 1403

O cantinho de leitura presente na sala ocupada pelas turmas 1402 1401 se encontra situado ao fundo da dependência, abaixo da janela, como podemos observar na Figura 98.



Fig. 98

**Disposição
(esq.) e acervo
(dir.) do
cantinho de
leitura.
Sala de aula
Turmas 1402 e
1403.
Escola E
(Março 2007)**

Assim como foi observado na sala de aula da turma 1401, o cantinho de leitura das turmas permanecia guardado dentro do armário e era disponibilizado para as classes nos seus respectivos turnos de atividades. O acervo pertencente à turma 1403, composto por gibis e portfólios de produções textuais dos alunos da classe, todos bem conservados, ficava disponível aos alunos sobre uma carteira (Figura 98 - esquerda). A respeito dos portfólios desenvolvidos com a turma 1403, trata-se do conjunto de atividades de leitura e escrita expostas anteriormente em murais, conforme adiantamos na seção 5.2.1 (Figura 99 – direita). De acordo com a professora do grupo de alunos, os materiais do cantinho de leitura permaneciam à disposição das crianças, que aproveitavam a leitura dos textos produzidos pelos colegas para identificar aspectos adequados e inadequados da língua, como por exemplo, incorreções e acertos ortográficos e gramaticais, que, posteriormente, se tornavam objetos explorados no cartaz 1 da sala (Figura 88). A professora enfatizou que a estratégia de ‘publicar’ as produções dos alunos primeiro nos murais e depois no cantinho de leitura contribui para que as crianças atribuam mais sentido aos atos de ler e escrever, além de representar a valorização da escrita e da leitura na escola.

Embora não tenhamos tido a oportunidade de registrar a composição do acervo do cantinho de leitura da turma 1402, fomos informados de que havia a iniciativa da disponibilização de livros naquele espaço e que o investimento na formação do leitor acontecia de maneira semelhante nas outras classes da instituição.

Ao final das análises dos murais e dos cantinhos de leitura presentes nas salas de aula das oito turmas investigadas, estabelecemos as seguintes considerações.

Em relação aos espaços dos murais das salas de aula, percebemos que, de maneira similar aos achados referentes aos murais das escolas, as turmas que atingiram desempenhos mais altos nos testes de Leitura do GERES priorizavam a exposição de produções de alunos ao invés de painéis e cartazes confeccionados por professores. Assim como vimos no caso dos murais das escolas, foi possível observar que, nas turmas com maiores resultados escolares (turmas pertencentes às Escolas C e E), a prioridade era a exposição de materiais provenientes de atividades desafiadoras, como produções textuais de alunos. Outras características dos murais e varais destas salas de aula puderam ser identificadas. Novamente alinhadas aos demais suportes de leitura presentes nos espaços das instituições de ensino, nas salas de aula das Escolas C e E, observamos características como a atualização constante dos temas, a boa conservação dos suportes e materiais em exposição, a clareza da função e das propostas pedagógicas, além da sintonia com os projetos da escola como um todo. Estes aspectos nos leva a verificar que, nas duas instituições, há uma tendência ao aproveitamento da utilização dos espaços dos murais para fins pedagógicos de incentivo a práticas leitura e escrita, que podem revelar um clima escolar cujo foco é a aprendizagem dos alunos.

Por outro lado, nas turmas pertencentes à Escola D, que apresentaram as menores proficiências em Leitura, com exceção da turma 1403, a prioridade identificada foi a exposição de painéis confeccionados pelas professoras e decorados com imagens estilizadas de personagens infantis. Estes painéis, que, na maior parte das salas de aula, permaneceu intacto ou sofreu alterações praticamente imperceptíveis ao longo do ano, pareceram ter como finalidade a decoração do ambiente. Além disso, os varais destas salas de aula apresentavam características semelhantes àqueles localizados nos corredores do estabelecimento de ensino, ou seja, funções pouco definidas, mau estado de conservação decorrente da falta de atualização dos temas em exposição, pouca clareza das propostas pedagógicas dos materiais em exposição e predomínio de elementos visuais como desenhos prontos ou elaborados pelos alunos.

No que diz respeito aos materiais afixados nos murais e nos varais das salas de aula, mais uma vez, verificamos que as turmas dos estabelecimentos de ensino que apresentaram as maiores médias de proficiência em Leitura também guardam características peculiares em relação às salas de aula das demais turmas analisadas. A turma 1401 da Escola C, assim como as turmas 1401, 1402 e 1403 da Escola E, expunham, majoritariamente, textos de alunos cujo nível de elaboração parecia mais complexo em comparação às produções textuais encontradas nos varais das turmas da Escola D. Nestas turmas, foi possível identificar, também, o desenvolvimento de práticas pedagógicas com ênfase no uso social da língua associado aos seus aspectos formais. Enquanto que nas salas de aula das Escolas C e E, encontravam-se expostos textos que contemplavam diversos gêneros discursivos, nas turmas da Escola D a pequena quantidade de produções textuais encontrada era constituída de cópias de materiais de pesquisa.

Quando analisamos os cantinhos de leitura presentes nas salas de aula, constatamos que estes seguiram a mesma tendência dos demais espaços destinados ao desenvolvimento de práticas leitoras analisados. Desta forma, foi recorrente a existência de pequenas bibliotecas no interior das salas de aula onde estudam os alunos que atingiram os maiores desempenhos em Leitura. Na mesma direção, estes espaços, que comportavam um acervo diversificado de materiais de leitura, ficavam acessíveis aos alunos das turmas, que poderiam levar os livros para casa ou manuseá-los no próprio ambiente escolar ou da sala de aula. No contexto da Escola D, somente uma das turmas dispunha de um espaço reservado ao cantinho de leitura, que colocava à disposição um pequeno acervo composto somente por livros de literatura infantil.

É importante destacar que a turma 1403 da Escola D constitui uma exceção na pesquisa, pois, apesar de ocupar uma sala de aula que apresenta características similares às das demais salas do estabelecimento, diferentemente das outras turmas da mesma escola, a 1403 atingiu proficiências acima da média geral do Projeto GERES e que eram próximas às das turmas das Escolas C e E. Por motivos como este, lembramos que os fatores que incidem sobre o desempenho escolar dos alunos são diversos e devem ser compreendidos em seu conjunto. Pelo fato de, isoladamente, os arranjos dos espaços escolares não serem capazes de explicar os resultados dos alunos que participam da pesquisa, fica evidente que outros fatores escolares, que não tivemos a pretensão de investigar

devido às limitações de nosso estudo, devem ser levados em consideração quando se trata de pesquisas sobre fatores intra-escolares associados ao desempenho dos alunos.